

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM
COMÉRCIO EXTERIOR**

MANUELA PERARO

**OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO NAS ESPECIALIZAÇÕES DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO LOCALIZADA NA CIDADE DE CRICIUMA - SC**

CRICIÚMA

2016

MANUELA PERARO

**OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO NAS ESPECIALIZAÇÕES DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO LOCALIZADA NA CIDADE DE CRICIUMA - SC**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração Linha de Formação Específica em Comércio Exterior da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientador: Prof^a.: Esp. Débora Volpato

CRICIUMA

2016

MANUELA PERARO

**OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO NAS ESPECIALIZAÇÕES DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO LOCALIZADA NA CIDADE DE CRICIUMA - SC**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração Linha de Formação Específica em Comércio Exterior da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Criciúma, 02 de Dezembro de 2016.

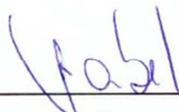
BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Débora Volpato – Especialista – Orientadora - UNESC



Prof^a. Kátia Aurora Dalla Líbera Sorato - Mestra - UNESC



Prof^a. Jucélia da Silva Abel - Mestra - UNESC

Dedico a minha família, em especial, a minha mãe que sempre me apoiou e me incentivou na minha formação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que me proporcionou essa oportunidade. Agradeço pela minha vida, família, saúde e amigos.

A minha mãe Ana Leal Lunardi Peraro que sempre me apoiou em todas as minhas escolhas e ao meu pai Jasioni Peraro que mesmo não estando presente me guia.

A minha irmã Aline Peraro que sempre me ouviu e ajudou quando precisei.

A minha orientadora Débora Volpato, que dedicou grande parte do seu tempo para me ajudar nesse trabalho.

Ao meu namorado Maurício Dominghini Neves, que esteve presente em todos os momentos, me ouvindo e apoiando.

A instituição pesquisada que aceitou e auxiliou nesse trabalho.

As minhas colegas de trabalho que me apoiaram sempre.

Aos estudantes que responderam ao questionário, para que assim, pudesse ser concluído esse trabalho.

A todos os amigos e colegas que estiveram ao meu lado no decorrer da vida acadêmica.

Meu muito obrigada!

RESUMO

PERARO, Manuela. **Os desafios da internacionalização nas especializações de uma instituição de ensino localizada na cidade de Criciúma - SC**. 2016. 69 p. monografia do curso de Administração com linha específica em Comércio Exterior, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma.

O ambiente globalizado faz com que o cidadão busque por níveis mais elevados de educação, para assim poder manter-se competitivo onde está inserido. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo identificar os desafios que os alunos de pós-graduação enfrentam para cursar módulos internacionais. Com relação à metodologia utilizada, a técnica de coleta de dados foi por meio de um questionário; a pesquisa descritiva, qualitativa e de natureza aplicada. Identificou-se que no perfil socioeconômico, dos pesquisados são em sua maioria do sexo masculino, com idade entre 26 e 30 anos e solteiros (as). A maioria nasceu em Criciúma e residem em casa ou apartamento, com sua família. Participam da vida econômica da família, trabalham e são independentes. Analisando os dados gerais sobre as respostas de graduação a maioria dos questionados responderam que estudaram na UNESC, localizada na cidade de Criciúma e a maior parte cursou Administração de Empresas. Sobre os módulos internacionais, os entrevistados possuem conhecimento sobre a internacionalização da especialização. Porém, quando questionados se tornariam a especialização internacional, as respostas negativas prevaleceram, grande parte alegou que não faria o curso porque o investimento é muito alto ou por falta de tempo. Alguns entrevistados também responderam que sim, mas pelo fato do curso ser de curta duração e custar em torno de R\$24.000,00 se torna inviável. Outros fariam o curso para agregar experiência valor na carreira profissional e também para terem novas experiências educacionais e conhecer novas culturas. Após as análises o presente estudo sugeriu melhorias para facilitar a internacionalização.

Palavras-chave: Ensino superior; Pós-graduação; Internacionalização.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Fases da Globalização	15
Quadro 2: Normas dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>	24
Quadro 3: Local de nascimento.....	34
Quadro 4: Residência atual.....	36
Quadro 5: Mudança de cidade	38
Quadro 6: Faculdade/Universidade.....	46
Quadro 7: Curso de Graduação	47
Quadro 8: Interesse pelo curso	50
Quadro 9: Interesse em tornar a especialização internacional.....	52

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gênero.....	32
Gráfico 2: Idade.....	33
Gráfico 3: Estado Civil.....	34
Gráfico 4: Local de nascimento.....	34
Gráfico 5: Residência atual.....	36
Gráfico 6: Mudança de cidade.....	38
Gráfico 7: Local de residência.....	38
Gráfico 8: Com quem reside atualmente.....	39
Gráfico 9: Número de pessoas que residem.....	40
Gráfico 10: Participação na vida econômica da família.....	41
Gráfico 11: Atividade remunerada.....	42
Gráfico 12: Vínculo empregatício.....	42
Gráfico 13: Renda mensal individual.....	43
Gráfico 14: Renda mensal familiar.....	44
Gráfico 15: Contribuição com a renda familiar.....	45
Gráfico 16: Faculdade/Universidade.....	46
Gráfico 17: Curso de graduação.....	47
Gráfico 18: Especialização.....	49
Gráfico 19: Conhecimento sobre a internacionalização da especialização.....	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CENSUSC - Complexo de Ensino Superior de Santa Catarina
CNE – Conselho Nacional de Educação
DF – Distrito Federal
ES- Espírito Santo
ESUCRI – Escola Superior de Criciúma
FACIERC - Faculdade de Ciências Econômicas da Região Carbonífera
FASC - Faculdade de Santa Catarina
IBGE – Instituto brasileiro de geografia e estatística
MBA - Master of Business Administration
MT – Mato Grosso
PAIUB – Programa de Avaliação Institucional
PR – Paraná
RS - Rio Grande do Sul
SATC – Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina
SC- Santa Catarina
SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SP – São Paulo
UCB – Universidade Católica de Brasília
UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso
UNESC- Universidade do Extremo Sul Catarinense
UNESPAR- Universidade Estadual do Paraná
UNIASSELVI - Centro Universitário Leonardo da Vinci
UNIBAVE - Centro Universitário Barriga Verde
UNICENP – Centro Universidade Positivo
UNISOCIESC - Universidade Sociedade Educacional de Santa Catarina
UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina
UNOCHAPECO - Universidade Comunitária Regional de Chapecó
UNOPAR - Universidade Norte do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA	11
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo geral	12
1.2.2 Objetivos específicos	12
1.3 JUSTIFICATIVA	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 GLOBALIZAÇÃO.....	14
2.1.1 A Globalização e a Educação Superior	16
2.1.2 Internacionalização na Educação Superior	19
2.2 A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR.....	19
2.3 A AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR.....	21
2.4 A GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	21
2.5 CURSOS E MODALIDADES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	23
2.6 A PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO-SENSU</i>	24
2.7 COMPETITIVIDADE	26
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	28
3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA E/OU POPULAÇÃO-ALVO	29
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS	30
3.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS	31
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	32
4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO.....	32
4.2 GRADUAÇÃO	45
4.3 ESPECIALIZAÇÃO	49
4.4 INTERNACIONALIZAÇÃO DA ESPECIALIZAÇÃO	51
4.5 ANÁLISE GERAL DOS RESULTADOS	54
5 CONCLUSÃO	57
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICE	65

1 INTRODUÇÃO

Em diversas correntes, pesquisadores tratam dos diferentes fins de um programa educacional, bem como de suas atribuições que se aplicam ao desenvolvimento do capital humano. Para Santos (2008), a educação informal é cada vez mais um importante diferencial para o fomento das competências, mesmo que para isso não exista uma validação legítima. Contudo, para o mercado de trabalho formal, em função das demandas impostas pela sociedade do conhecimento, o *status* da educação formal é cada vez mais valorizado, o que demanda um aprofundamento substancial do sujeito em função da aquisição de conhecimento necessário para sua carreira profissional.

Para Drucker (2009), que caminha no sentido dessa reflexão, a educação formal é uma maneira de posicionar o indivíduo perante a competitividade do mercado, que é alta e demanda uma profunda especialização para as funções de trabalho. Isso forma o que o autor chama de “trabalhadores do conhecimento”, ou então “cérebros de obra”, formalizando a importância do conhecimento como elemento base para o desenvolvimento de competências.

Baseado nesse pressuposto, diversos autores levantam a importância da expansão da educação superior como elemento que determina o caminho para a formação de novos profissionais. Por meio da graduação, segundo Machado (2008), surgem novas oportunidades para o desenvolvimento profissional, que são oferecidas por diversos modelos de instituições de educação superior. Em continuidade a isso, Monteiro (2011) traça um panorama da expansão do segmento, por meio da graduação e da especialização, que há muito tempo é elemento de algumas críticas pelos pesquisadores do campo da gestão universitária.

Embora existam as críticas, a especialização é um elemento de importante consistência para a formação do indivíduo, permitindo a ele o desenvolvimento de uma *expertise* que não foi aprofundada na graduação. É por isso que Brasil (2008) estabelece os princípios para a oferta desse tipo de programa, fortalecendo as diversas possibilidades de avaliação por parte das instituições, o que permite a garantia da qualidade desses cursos.

Na medida em que estas instituições que ofertam programas dessa natureza compreendem seus respectivos posicionamentos, algumas inovações surgem com o intuito de valorizar ainda mais a oferta, de modo que se construam

diferenciais que possam também servir de instrumento mercadológico para a divulgação desses programas. É nesse sentido, que surgem os módulos internacionais em programas de especialização, que diferem muito da proposta de internacionalização que é sugerida por Stavillieri (2004), mas se apresentam como boas intenções para o desenvolvimento de competências que são específicas para determinados profissionais.

Na esfera dessa reflexão é que esta pesquisa se posiciona, com o intuito de realizar o estudo de um *locus* específico do campo da gestão universitária para oferecer uma forma de orientar as ações estratégicas de uma determinada instituição que trabalha com cursos dessa natureza.

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

O século XXI tem sido marcado por grandes mudanças na humanidade, na natureza e nas relações delas emanadas. A educação, de maneira geral e a educação superior se sobrepõem nesse processo (MORAES, 2008).

A instituição pesquisada possui convênio com uma das maiores redes de educação do Brasil. Este convênio oferece cursos de especialização e módulos internacionais. Possui cursos de especialização do ensino superior que tem carga horária menor, onde o aluno tem oportunidade de conhecer novos países, conhecer novas culturas e aprimorar a língua. São conhecidos por agregar no currículo do pós-graduando um diferencial: formação acadêmica internacional.

Bourdieu (1990) complementar que a internacionalização dos estudos, independentemente do nível de escolaridade, funciona como uma estratégia educativa de determinados grupos, visando à manutenção das fronteiras estabelecidas entre eles, criando um vínculo entre os países.

Wagner (2002) cita que a educação internacional mantém uma relação com o nacional, que é marcada, ao mesmo tempo, pela distância e pela apropriação. E para os alunos que procuram pela internacionalização, o nacional não constitui um princípio de identificação exclusivo, funcionando como um recurso linguístico, cultural e social que eles devem aprender a mobilizar internacionalmente.

Diante deste contexto apresentado, propõe-se o seguinte problema de pesquisa: **Quais os desafios encontrados por estudantes de cursos de especialização na participação de módulos internacionais de uma instituição**

de ensino localizada em Criciúma – SC?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Identificar os desafios encontrados por estudantes de curso de especialização na participação de módulos internacionais.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Caracterizar a instituição que é objeto de estudo e as áreas de atuação que são exploradas pelos cursos de especialização;
- b) Identificar o perfil socioeconômico dos estudantes dos cursos de pós-graduação;
- c) Descrever o conhecimento dos estudantes no que se refere aos módulos internacionais;
- d) Relacionar as percepções dos estudantes com a da instituição sobre os módulos internacionais.

1.3 JUSTIFICATIVA

Para Stallivieri (2002), A globalização da economia, do comércio, dos processos de produção e das telecomunicações criaram um cenário interligado e a globalização da cultura, da ciência e das tecnologias exige dos estudantes universitários um nível de competência e de formação muito mais sólido e competitivo.

Segundo Bourdieu (1990) com a “democratização” do acesso à educação, o sucesso escolar de pessoas pertencentes às camadas sociais mais baixas e o aumento do número de diplomados no mercado de trabalho causou uma desvalorização dos títulos. Deste modo, aqueles que antes se distinguiam por terem um título, foram levados a reformular rapidamente suas estratégias escolares e a tentar garantir a exclusividade sobre elas, procurando por qualificações mais

elevadas, estabelecimentos mais seletivos ou tipos de escolarização mais raros, como é o caso dos estudos no exterior.

Dentro deste contexto, a pesquisa é oportuna, já que é importante especializar-se para conseguir sucesso na carreira profissional, pois o mercado demanda pessoas qualificadas que possam exercer cargos que exigem mais conhecimentos.

A pesquisa é relevante para a pesquisadora, instituição pesquisada e universidade. Para a pesquisadora, agrega maiores conhecimentos com as pesquisas bibliográficas, tendo um melhor entendimento no tema proposto, contribuição para esclarecimentos na empresa que a pesquisa está sendo realizada, bem como crescimento profissional, haja vista que a pesquisadora é colaboradora na instituição objeto de estudo. A instituição pesquisada possui interesse em saber por que os alunos não procuram por estes cursos, quais os motivos que levam este desinteresse por parte deles e assim chegar a soluções para este problema. E para a universidade é relevante já que, a pesquisa ficará no acervo disponível para pesquisas futuras.

A pesquisa é viável, pois a empresa está disposta a passar as informações que são necessárias ao estudo, fazendo com que seja possível ter contato com os alunos e setor de pós-graduação para obtê-las.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo são apresentados os conceitos teóricos que fundamentam o presente estudo, tais como globalização, diminuição de fronteiras, intercâmbio cultural, mobilidade acadêmica, módulos internacionais, internacionalização, internacionalização do ensino superior, desafios e perspectivas do ensino superior, cursos e modalidades do ensino superior, *lato sensu* e competitividade.

2.1 GLOBALIZAÇÃO

A palavra globalização vem da origem global. Por isso, pode haver significados diferentes dependendo do idioma praticado. O significado mais comum é o termo utilizado inteiramente. A palavra também significa homogeneidade (DOWBOR, 2012).

Assim, globalização pode ser entendida como uma etapa mais elevada do processo de internacionalização. É um estágio de forte aceleração nas mudanças tecnológicas, política e cultural (COUTINHO, 1995).

O mundo está globalizado em todas as instâncias. A globalização acontece graças ao avanço tecnológico e, particularmente, ao avanço das comunicações. A capacidade de informar e receber informações em tempo real, por meio dos novos meios de comunicação que o homem colocou em ação no final do século XX, permite que todos os efeitos da vida humana cheguem diuturnamente. (BRUM, 2001)

Para Vinholo (2005), a globalização teve três momentos importantes nos últimos cinquenta anos. O primeiro foi o fim de Bretton Woods e o padrão do dólar em 1971, fazendo com que a mobilidade de capital crescesse. Após a queda do Muro de Berlim em 1989, houve as reformas no mundo ex-socialista, permitindo novo impulso para a mobilidade de capitais e comércio internacional. Por fim, a tecnologia da internet e da Web, em meados dos anos 90, permitiu expandir o desenvolvimento e aumento da circulação financeira.

Vinholo (2005) mencionou as três etapas mais importantes da globalização:

Quadro 1: Fases da Globalização

DATA	PERÍODO	CARACTERIZAÇÃO
1450 – 1850	Primeira Fase	Expansionismo mercantilista
1851 – 1950	Segunda Fase	Industrial/imperialista/colonialista
Pós – 1989	Globalização Recente	Cibernética/tecnológica/associativa

Fonte: Adaptado pela autora (2016).

Lastres e Albagli (1999), complementam que se caminha para um mundo sem fronteiras com o mercado, seja ele de capitais, informações, tecnologias, bens, serviços e entre outros. Tornando o mundo efetivamente globalizado e seguindo para um sistema econômico mundial dominado por “forças de mercado incontroláveis”.

Dias Sobrinho (2005) diz que, ao falar de universidades, da sociedade e da democracia, obriga a sociedade a refletir sobre a globalização. E complementa afirmando que:

A globalização provoca mudanças na educação superior. De modo mais significativo nos países de industrialização avançada, induz novos temas e práticas de pesquisa, difunde rápida e amplamente os resultados e aplicações das investigações. Isso tem reflexos nas atitudes dos pesquisadores e suas relações com a ciência e a sociedade. Três aspectos ao menos são importantes destacar. O primeiro é quantitativo: nos últimos cinquenta anos, e de modo crescente, a humanidade vem apresentando um acúmulo de conhecimentos incomparavelmente superior a qualquer outro período. Uma segunda observação diz respeito a uma mudança na esfera da produção dos conhecimentos, especialmente caracterizada por uma tendência de passagem da ciência básica, muitas vezes da pesquisa desinteressada, para os contextos de aplicação e de controle do conhecimento. O impacto disso, e esse é o terceiro aspecto, é muito grande tanto nas esferas mais alargadas quanto nas micro dimensões da vida (DIAS SOBRINHO, 2005, pg. S/P).

A globalização possui pontos positivos e negativos. Positivamente houve a expansão dos mercados, disponibilidade de capital volátil, investimentos feitos pelas empresas na busca por ampliar a tecnologia para se tornar competitivo, aumento da produtividade, visando à exportação para o mercado global através de incentivos, reduzindo os custos, investimento em tecnologias, processos e pessoas, crescimento de emprego, econômico e acesso à tecnologia (VINHOLO, 2005).

Já sobre os pontos negativos, é citado que passou a existir vulnerabilidade, ou seja, perda da autonomia política econômica em um contexto de abertura financeira, aumento da concorrência, crises e desigualdade, volatilidade cambial já que o estado se abstém e as economias ficam reféns do mercado capital, entre outros (VINHOLO, 2005).

Coutinho (1995) mostra que com o processo de globalização e as transformações do capitalismo, é possível verificar alguns pontos importantes com vantagens e desvantagens, que ainda precisam ser ajustadas. Dentre elas estão:

- Crescente desigualdade nas mudanças tecnológicas entre as economias centrais;
- Reorganização dos padrões de gestão e de produção de maneira a combinar os movimentos de globalização e regionalização;
- Disseminação desigual da revolução tecnológica, ignorando os desequilíbrios comerciais e de balanço de pagamentos, resultando em um policentrismo econômico que substitui a bipolaridade nuclear do pós-guerra e se expressa na fragilização do dólar *vis-à-vis* o fortalecimento do iene e do marco;
- Aumento do número de oligopólios globais, dos fluxos de capitais e da interpenetração patrimonial (investimentos e aplicações financeiras por não-residentes) dentro da tríade;
- Falta de um padrão monetário mundial estável, no contexto de taxas cambiais flutuantes, magnifica a especulação e os mecanismos de neutralização (derivativos) não são, entretanto, capazes de prevenir a possibilidade de rupturas sistêmicas.

Deste modo, é possível considerar que, por meio da globalização, está acontecendo uma integração entre as economias mundiais e assim, promovendo reforma nas informações, mercados, sociedades, governo e empresas, que estão cada vez mais buscando o comércio internacional (DREIFUSS, 2006).

2.1.1 A Globalização e a Educação Superior

O processo de mudança socioeconômico, cultural e tecnológico ainda em desenvolvimento, fez com que houvesse novas necessidades de formativas para os cidadãos que necessitam de níveis mais elevados de educação para manter-se em um mundo globalizado, sem fronteiras e centrado no conhecimento (CASTRO; NETO, 2012).

Diante das mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais pelas quais passa o mundo atualmente, a educação é um poderoso recurso econômico e um fator de competitividade, razão pela qual, nas últimas décadas, têm recaído

sobre as universidades muitas atenções e expectativas, com exigências permanentes de maior qualidade na educação (DALCIN, 2011).

Para Pimenta (2006), a internacionalização leva a um processo de evolução do conhecimento tanto para os professores e equipe de apoio, quanto para os alunos, sobre os impactos das mudanças no ambiente global de negócios. A teoria é de que com a cooperação internacional e o intercâmbio cultural de estudantes, professores e pesquisadores, haja o entendimento comum e o compartilhamento das melhores práticas, para assim elevar à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Com a globalização, o mundo acadêmico e trabalho são inter-relacionados. A educação era considerada transmissão de alta cultura, socialização atuação diante da sociedade e construção de caráter. Hoje, está voltada para o trabalho, preparar profissionais com conhecimento, aptidões e capazes de acompanhar o desenvolvimento tecnológico. O trabalho considerado mão de obra e força física, passou a ser intelectual, qualificado, resultado de uma formação acadêmica completa e diferenciado. Aí a importância em sair do tradicionalismo e conhecer outras culturas, realidades e educação. Buscar expandiu o sistema acadêmico internacional depende da decisão individual e de recursos financeiros e operacionais para isto (OLIVEIRA; PAGLIUCA, 2012, p. S/P).

Segundo Sebben (2007), o intercâmbio cultural pode ser considerado a relação entre diferentes povos. Estudar, trabalhar e viver em um lugar diferente de forma rotineira é denominado intercâmbio. Quando pessoas de diferentes culturas se encontram para trocar experiências, vivendo e aprendendo umas com as outras, existe intercâmbio cultural.

De Castilhos França (2008), afirma que o intercâmbio cultural foi colocado em prática em meados da década de 1950, apenas por algumas instituições de ensino específicas.

As instituições que promovem os intercâmbios divulgam essa prática por meio de vários aspectos, dentre eles estão: trajetória individual, crescimento/sucesso profissional, aquisição de habilidades para enfrentar diversidades de vários tipos, domínio de outra língua, amadurecimento emocional.

A mobilidade estudantil não é um fenômeno novo, ela é completamente reestruturada na contemporaneidade em decorrência do processo de globalização e das atuais estratégias de internacionalização do ensino superior. Envolve uma série de fatores e processos que estão na base do sistema produtivo e no cotidiano das pessoas, englobando todo o sistema de transporte, a gestão desses espaços, as

interações espaciais até as dinâmicas geográficas específicas. A mobilidade envolve além do movimento de deslocamento, estruturas, meios, culturas e significados. (CASTRO; NETO, 2012)

Cabral, Silva e Saito (2011), mostram que independente do período, ou estágio de desenvolvimento da internacionalização em que se encontrem as instituições, o papel das mesmas é o de contribuir fortemente para o desenvolvimento, na internacionalização de seu país. E uma das formas para incentivar este desenvolvimento é proporcionando e incentivando o intercâmbio do conhecimento, do saber, das tecnologias, das inovações entre os diferentes povos e culturas.

O fenômeno da globalização observado no mercado mundial é, portanto, um processo histórico de internacionalização do capital, que se difundiu com maior velocidade, particularmente a partir das três últimas décadas, graças ao avanço tecnológico (KON, 1999).

O intercâmbio de conhecimentos técnicos, científicos, tecnológicos e culturais é uma prática em franca ascensão no mundo globalizado e, certamente, instrumento de promoção do desenvolvimento dos países (UNESCO, 2002).

Castro e Neto (2012) afirmam que a mobilidade estudantil, no âmbito do processo de internacionalização, não ocorre de forma homogênea, ou seja, a grande quantidade de estudantes estrangeiros no mundo está concentrada em poucas regiões, mais desenvolvidas, com universidades mais consolidadas e tecnologias de ponta. As outras regiões se inserem nesse processo de forma periférica, muito mais enviando estudantes do que recebendo, e, assim, patrocinando divisas para as regiões mais desenvolvidas, demonstrando que a captação de estudantes decorre, também, da pujança acadêmica e do poderio econômico dos países, o que reforça a lógica da educação como serviço.

Já no Brasil, que faz parte da América Latina, o processo de internacionalização pela perspectiva da mobilidade estudantil ainda é novo. É pequena a capacidade de captação de estudantes, o que demonstra um desequilíbrio crescente entre as regiões desenvolvidas e aquelas em processo de desenvolvimento. Contudo, o Brasil ainda é o país na América Latina que mais envia estudantes ao estrangeiro e no decorrer dos anos, vem adotando uma série de estratégias de captação de estudantes, por meio de políticas e programas financiados por recursos privados e públicos, fazendo com que mude o quadro de

recepção e a melhoria da mobilidade no país, pela integração regional (CASTRO; NETO, 2012).

Para Santos e Dias (2012) a mobilidade acadêmica é determinante na criação de oportunidades de aperfeiçoar e ampliar conhecimentos, de adquirir experiência pessoal, profissional e cultural por meio da vivência acadêmica, pelo contato com a comunidade acadêmica da instituição receptora e ainda permite ao aluno aproximar-se de áreas como a pesquisa e a extensão.

2.1.2 Internacionalização na Educação Superior

O termo internacionalização refere-se às trocas de conhecimento entre as nações e às relações que daí resulta (MAGRO, 2014).

Dias (2009) entende que internacionalização diferencia-se de globalização. A globalização frisa a ideia que, as diferenças entre os mercados estão caminhando para desaparecer. Deste modo, entende-se que as empresas precisam aproveitar as oportunidades e globalizar suas estratégias, para que assim sejam beneficiárias de economias de escala.

Morosini (2006) afirma que as estratégias de internacionalização se fortaleceram entre os anos 2004 e 2005 e foram focadas principalmente na questão educacional. Há textos que promovem redes de pesquisa, mas o grande foco da produção científica é o ensino. Também há relatos de intercâmbios, alunos-convênios e outros casos que começam a optar por experiências internacionais em um mundo globalizado. Foi neste período que aconteceu o crescente número de produções científicas que discutiam as estratégias de internacionalização: em nível de estudantes, seu aprendizado, a construção de sua identidade e sua adaptação social; currículos internacionalizados, e desenvolvimento tecnológico para apoio à internacionalização.

2.2 A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

A internacionalização da educação superior, em âmbito mundial, se fortaleceu a partir do ano de 1990, e é marca das relações entre as universidades. (MOROSINI, 2006). Miura (2006) completa dizendo que a internacionalização do ensino superior vem ganhando força somente nas últimas décadas tornando assim,

discussões acadêmicas, visando os impactos que a globalização traz para a educação.

Entretanto, Magro (2014) afirma que a internacionalização das universidades está presente desde a Idade Média, nas primeiras escolas europeias, onde estudantes e professores de outras localidades e países criavam comunidades internacionais, com finalidade de compartilhar conhecimentos.

Morosini (2006) diz que internacionalização da educação superior é um conceito difícil, com vários termos relacionados, onde mostra diversas fases de crescimento. Dentre elas estão:

- 1º Dimensões internacionais, presente desde o século XX, caracterizada por ser uma fase incidental mais do que organizada;
- 2º Educação internacional, atividade prevalente nos Estados Unidos, no período correspondente a segunda guerra mundial e o fim da guerra fria, por razões políticas e de segurança nacional; e por último,
- 3º Internacionalização do ensino superior, posterior à guerra fria e com características de um processo estratégico interligado à globalização e à regionalização das sociedades.

As características da educação estão intimamente imbricadas com o processo de globalização e com as determinações oriundas de organismos internacionais multilaterais (MOROSINI, 2006).

Para conseguir controlar as diversidades das relações nacionais com o internacional, é necessário intervir com dois fatores. O primeiro é o reconhecimento internacional do nacional e opõe nacionalidades dominantes, que podem destacar o valor internacional de seus atributos nacionais, aos originários de países dominados do ponto de vista econômico e político que, pelo contrário, devem recalcar os atributos nacionais de sua identidade e assimilarem-se aos modelos dominantes. O segundo é o reconhecimento nacional do internacional e opõe as nacionalidades para as quais os investimentos internacionais vão ao sentido das exigências do sistema nacional escolar e social, às nacionalidades para as quais essas escolhas educativas são mais arriscadas na competição nacional (WAGNER, 2002).

Teichler (2004) afirma que o maior processo de internacionalização do ensino superior está relacionado a três termos, que são: internacionalização, europeização e globalização. Para o autor, existem semelhanças entre estes termos, pois todos eles consideram a tendência da transmissão de conhecimento.

2.3 A AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

A avaliação de todas as instituições foi um avanço do conjunto das universidades brasileiras. Com essa avaliação é possível exigir muito mais das instituições. Seu objetivo é identificar as qualidades e os pontos fracos das universidades, a fim de capacitá-las a desempenhar o papel que a sociedade espera (UNESCO, 2003).

Polidori, Marinho-Araujo e Barreyro (2006), definem o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras como PAIUB. Este programa foi o primeiro experimento de introdução de um sistema nacional de avaliação do ensino superior no país.

Brasil (2004) diz que, “SINAES é uma base da nova asserção de avaliação da educação superior”. Polidori, Marinho-Araujo e Barreyro (2006) definem o SINAES como uma necessidade de melhorias da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social e, especialmente, o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais. O principal objetivo é garantir o processo de avaliação das instituições de educação superior dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

Brasil (1994) expõe que, o programa de avaliação das instituições, deveria atender três exigências básicas: ter um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, atuar como uma ferramenta para o planejamento da gestão universitária e atender a um processo sistemático de prestação de contas à sociedade.

2.4 A GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

O crescimento do número de instituições de ensino não pode ser visto como negativo. Quanto maior for o número de escolas de todos os níveis, melhor, desde que elas realmente sejam capazes de atender as expectativas das avaliações e da sociedade (UNESCO, 2003).

Para Balbachevsky (2005), apesar do ensino superior (pós-graduação) no Brasil ser bem reconhecido pela sua qualidade, já que desde 1960 vem sendo

submetido a várias políticas que permitiram o crescimento, ainda enfrenta alguns desafios. Dentre eles estão:

- 1º desigualdades regionais – com o apoio de diversas agências, para impulsionar bons programas de pós-graduação, se criou ambientes atrativos para pesquisadores. Estes pesquisadores conseguem fazer com que as instituições consigam mais recursos financeiros para apoiar as atividades de pesquisa. Por outro lado, ainda há muitas instituições públicas que não conseguiram desenvolver uma pós-graduação forte e extensa. Essas instituições precisam além de apoio/recursos, de um conjunto de programas orientados por parâmetros mais abrangentes, onde consigam reconhecer e estimular a diferenciação e ao mesmo tempo apoiar a qualidade;
- 2º desafio da diversificação - é outro ponto considerado “sensível” no que diz respeito à pós-graduação, levando em conta os pontos de diversificação e diferenciação, principalmente quando se fala de multi, inter e transdisciplinaridade. Há vários problemas que causam isso: a) os departamentos de pós-graduação possuem baixa densidade acadêmica, ou seja, o baixo número de especialistas limita as possibilidades de aberturas de cursos de pós-graduação; b) ordem burocrática: na parte pública do ensino superior, os contratos firmados por professores/instituição, estipulam um número padrão de hora/aula que os professores devem cumprir, ou seja, se o professor exceder as horas de aula, seu salário não aumentará por isso;

Para Stallivieri (2007), outro ponto importante para destacar sobre os desafios da pós-graduação é sobre os países latino-americanos. O Brasil faz parte destes países e visa oferecer aprendizagem, investigação e oportunidades de trabalho para seus indivíduos, de forma equitativa e equilibrada, para proporcionar conhecimentos avançados que deem oportunidade para o desenvolvimento de suas economias. Estes países estão caminhando para criar oportunidades de formar cidadãos e assim aumentar as reservas de capital intelectual e de profissionais altamente qualificados.

2.5 CURSOS E MODALIDADES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Brasil (2009) afirma que o ensino superior no Brasil é oferecido por centros universitários, faculdades, institutos superiores e centros de educação tecnológica. A pessoa pode escolher por três tipos de graduação: bacharelado, licenciatura e formação tecnológica. Já os cursos de pós-graduação são divididos entre *lato sensu* (especializações e MBAs) e *stricto sensu* (mestrados e doutorados).

Pós-graduação *lato sensu* são programas de especialização e incluem os cursos designados como MBA (*Master Business Administration*). Com duração mínima de 360 horas e no final do curso o aluno receberá certificado e não diploma. E a pós-graduações *stricto sensu* são cursos de mestrado e doutorado para candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos (Art. 44, III, Lei nº 9.394/1996). Ao final do curso o aluno receberá diploma (MEC, S/D).

A educação superior abrange diferentes cursos e modalidades de ensino. Os cursos de graduação são abertos para pessoas que já concluíram o ensino médio e tenham obtido nota para passar no processo seletivo. Os cursos de bacharelado, licenciatura e tecnologia oferecem diploma aos concluintes. Os cursos sequenciais são organizados por campo do saber, de diferentes níveis de abrangência, aberto para os candidatos que atenderem a todos os requisitos estabelecidos pela instituição que oferta, os alunos também precisam estar com o ensino médio concluído.

Esses cursos possuem duas formações, formação específica que oferece diploma e complementar que oferece certificado. Há também os cursos de extensão que também são abertos aos candidatos que possuem os requisitos estabelecidos pela instituição de ensino. Conferem certificado aos alunos concluintes. Os cursos pós-graduação são divididos em dois tipos: mestrado e doutorado (pós-graduação *stricto sensu*) e cursos de especialização (pós-graduação *lato sensu*). Esses cursos exigem que o cidadão tenha concluído a graduação e que atendam às exigências da instituição de ensino. Os concluintes de *lato sensu* recebem um certificado e os de *stricto sensu* recebem um diploma (MEC S/D).

Os ingressantes em determinado curso de nível superior podem escolher pela modalidade de ensino, tendo a presencial e a distância. Optando pela modalidade presencial, o aluno deve ter no mínimo 75% de presença em cada

disciplina e em avaliações. Já na modalidade à distância, não há contato presencial entre aluno e professor, a aula ocorre por conta de auxílios como material impresso, internet, televisão, entre outros meios;

Cada vez mais, em um mundo onde o conhecimento se sobrepõe aos recursos naturais como fator de desenvolvimento humano, cresce a importância da escolarização e, em particular, da educação superior (MEC, 2014).

2.6 A PÓS-GRADUAÇÃO *LATO-SENSU*

De Oliveira (1995) afirma que, com o desenvolvimento científico e tecnológico, que são causa e consequência do conhecimento, faz com que os cursos de graduação não mostrem todas as respostas para as necessidades causadas pela diversificação dos níveis de conhecimento.

Saviani (2000) diz que os cursos de pós-graduação *lato sensu* assumem fortemente as formas de aperfeiçoamento e especialização, se tornando uma forma de prolongamento da graduação. Esses cursos visam um aprimoramento (aperfeiçoamento) ou aprofundamento (especialização) da formação profissional básica obtida no curso de graduação correspondente.

Os cursos de especialização em nível de pós-graduação *lato sensu* presenciais (MBA - *Master Business Administration* também está incluso), oferecidos por instituições de ensino superior, não dependem de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, mas devem atender ao disposto na Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007, onde estabelece normas para o funcionamento dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização (MEC, 2007). Abaixo segue algumas normas:

Quadro 2: Normas dos cursos de pós-graduação *lato sensu*

<p>Art. 1º Os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> oferecidos por instituições de educação superior devidamente credenciadas independem de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, e devem atender ao disposto nesta Resolução.</p> <p>§ 1º Incluem-se na categoria de curso de pós-graduação <i>lato sensu</i> aqueles cuja equivalência se ajuste aos termos desta Resolução.</p> <p>§ 2º Excluem-se desta Resolução os cursos de pós-graduação denominados de aperfeiçoamento e outros.</p>	<p>Art. 4º O corpo docente de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>, em nível de especialização, deverá ser constituído por professores especialistas ou de reconhecida capacidade técnico-profissional, sendo que 50% (cinquenta por cento) destes, pelo menos, deverão apresentar titulação de mestre ou de doutor obtido em programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> reconhecido pelo Ministério da Educação.</p>
--	--

<p>§ 3º Os cursos de pós-graduação lato sensu são abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação ou demais cursos superiores e que atendam às exigências das instituições de ensino.</p> <p>§ 4º As instituições especialmente credenciadas para atuar nesse nível educacional poderão ofertar cursos de especialização, única e exclusivamente, na área do saber e no endereço definidos no ato de seu credenciamento, atendido ao disposto nesta Resolução.</p>	
<p>Art. 2º Os cursos de pós-graduação lato sensu, por área, ficam sujeitos à avaliação dos órgãos competentes a ser efetuada por ocasião do credenciamento da instituição.</p>	<p>Art. 5º Os cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização, têm duração mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas, nestas não computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e o reservado, obrigatoriamente, para elaboração individual de monografia ou trabalho de conclusão de curso.</p>
<p>Art. 3º As instituições que ofereçam cursos de pós-graduação lato sensu deverão fornecer informações referentes a esses cursos, sempre que solicitadas pelo órgão coordenador do Censo do Ensino Superior, nos prazos e demais condições estabelecidos.</p>	<p>Art. 6º Os cursos de pós-graduação lato sensu a distância somente poderão ser oferecidos por instituições credenciadas pela União, conforme o disposto no § 1º do art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.</p>
	<p>Art. 7º A instituição responsável pelo curso de pós-graduação lato sensu expedirá certificado a que farão jus os alunos que tiverem obtido aproveitamento, segundo os critérios de avaliação previamente estabelecidos, sendo obrigatório, nos cursos presenciais, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência.</p> <p>§ 1º Os certificados de conclusão de cursos de pós-graduação lato sensu devem mencionar a área de conhecimento do curso e serem acompanhados do respectivo histórico escolar, do qual devem constar, obrigatoriamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> I - relação das disciplinas, carga horária, nota ou conceito obtido pelo aluno e nome e qualificação dos professores por elas responsáveis; II - período em que o curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo trabalho acadêmico; III - título da monografia ou do trabalho de conclusão do curso e nota ou conceito obtido; IV - declaração da instituição de que o curso cumpriu todas as disposições da presente Resolução; e V - citação do ato legal de credenciamento da instituição. <p>§ 2º Os certificados de conclusão de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização, na modalidade presencial ou a distância, devem ser obrigatoriamente registrados pela instituição devidamente credenciada e que efetivamente ministrou o</p>

	<p>curso.</p> <p>§ 3º Os certificados de conclusão de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização, que se enquadrem nos dispositivos estabelecidos nesta Resolução terão validade nacional.</p>
--	--

Fonte: MEC (Adaptado pela autora).

De Oliveira (1995) expõe que os cursos de pós-graduação *lato sensu*, possuem um amplo potencial educativo, podendo seguir vários caminhos que vão desde programas voltados para qualificação profissional (especialização) ou atualização em várias áreas do conhecimento - até cursos de caráter cultural.

2.7 COMPETITIVIDADE

Para Porter (1992), competitividade é a superação da capacidade produtiva produzida pela concorrência, decorrente das habilidades aplicadas pelos conhecimentos adquiridos.

De Oliveira (2004) diz que a competitividade é a força de uma empresa para manter ou aumentar seus lucros e participações no mercado. Deste modo, a empresa precisa aproveitar sua capacitação e as vantagens competitivas adquiridas ao longo do tempo.

A competição vem se modificando desde os anos 90, antes disso apenas o que era considerado inovador e criativo era suficiente para construir uma vantagem competitiva. Posteriormente, é “pré-requisito” para se instalar no mercado (MOTTA, 1995).

A base da competitividade é o conhecimento e a capacidade de aprender a aplicar o mesmo. Deste modo, o ensino superior se torna de grande importância, com caráter produtor das fontes de riqueza, criador e lançador dos conhecimentos, com capacidade de aplicar os ensinamentos adquiridos. Para o autor, esses são os principais fatores da competitividade (DIAS SOBRINHO, 2005).

O conhecimento da base da concorrência permitirá, então, a determinação da vantagem competitiva (MOTTA, 1995).

Dias Sobrinho (2005) afirma que, há uma ideia quase determinista no conhecimento como insumo econômico muito importante nas estratégias para a

competitividade dos indivíduos, das empresas, das corporações empresariais e para os países desenvolvidos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método é a determinação que se deve firmar aos vários processos fundamentais para alcançar o resultado esperado na pesquisa. E nas ciências, método é entendido como um conjunto de processos necessários na procura e na demonstração da verdade. O método não é inventado, ele depende do objetivo da pesquisa (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Um conjunto de processos sistemáticos, críticos e empíricos aplicados em um estudo de fenômeno é denominado pesquisa (SAMPIERI; CALLADO; LUCIO, 2013).

A pesquisa é realizada com finalidade de investigar problemas teóricos ou práticos, por meio de aplicações de processos científicos. Deste modo, ela parte de uma dúvida ou um problema e com a utilização de métodos científicos, procura uma resposta ou solução. Porém, a pesquisa não é o único meio de obter conhecimentos e descobertas. Há outros meios de acesso para o saber que não necessitam dos processos científicos, dentre eles estão: consulta bibliográfica e a consulta documental (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

A pesquisa possui várias finalidades e é classificada em dois grupos: no primeiro grupo as finalidades são motivadas por razões de ordem intelectual, que visa alcançar o saber e assim satisfazer o desejo de adquirir conhecimento. Esse tipo de pesquisa é chamada de “pura ou “fundamental”. E o segundo grupo são por razões de ordem prática, tornando como objetivo atender às exigências modernas. Assim, este tipo de pesquisa é denominado aplicada, pois visa contribuir para os fins práticos, pela busca de soluções para problemas concretos (ANDRADE, 2005).

Com base nos autores citados acima, em destaque, que buscam esclarecer respostas para os objetivos citados, a pesquisa foi de natureza aplicada e caracterizada como: descritiva e qualitativa.

A pesquisa descritiva possui como objetivo a busca para especificar propriedades, características e os perfis de pessoas, grupos comunidades, processos, objetivos ou quaisquer outros traços relevantes que seja submetido a uma análise. Basicamente procuram medir e coletar informação de maneira

independente mediante os conceitos ou as variáveis a que se referem (SAMPIERI; CALLADO; LUCIO, 2013).

Os estudos descritivos são importantes para mostrar com precisão os pontos de um fenômeno, acontecimento, comunidade, contexto ou situação. Este tipo de estudo exige que o pesquisador seja apto a definir ou então visualizar os conceitos, variáveis, componentes, e também sobre o que e/ou quem os dados serão coletados, como: pessoas, comunidades, objetos, componentes (SAMPIERI; CALLADO; LUCIO, 2013).

A pesquisa aplicada necessita de determinadas teorias ou leis mais abrangentes e seu principal objetivo é pesquisar, comprovar ou rejeitar hipóteses sugeridas pelos modelos teóricos e então fazer sua aplicação às diferentes necessidades humanas (OLIVEIRA, 1999).

A instituição de ensino pesquisada possui algumas dificuldades e assim houve interesse em aplicar os objetivos mencionados na monografia. Os dados foram coletados com os alunos da instituição. A mesma se mostrou interessada em saber quais os problemas que levam os alunos a não optarem por cursos que os qualifiquem internacionalmente.

3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA E/OU POPULAÇÃO-ALVO

O pesquisador precisa primeiramente realizar uma análise do ambiente pesquisado. Posteriormente, é necessário decidir quais os lugares específicos que serão coletados os dados e quem são os participantes ou público alvo (SAMPIERI; CALLADO; LUCIO, 2013). A população é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características para o estudo. A definição da população possui influência direta nos resultados, deste modo o pesquisador precisa se preocupar com o tamanho e quantidade de amostra no qual o estudo está tratando (PRODANOV, 2013).

A pesquisa aconteceu com contato direto com a instituição. As informações foram extraídas por meio de questionários aplicados em sala de aula e por e-mail. A área ou população-alvo foram os acadêmicos dos cursos de Pós-graduação. Foram pesquisados 89 acadêmicos.

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

Para Creswell (2010) os planos de coletas de dados incluem o estabelecimento dos limites para o estudo, a coleta de informações mediante as observações e entrevistas não estruturadas ou semiestruturadas, de documentos e materiais visuais e por fim o estabelecimento do protocolo para o registro das informações. Assim, é necessário indicar os locais ou pessoas escolhidas para o estudo, identificar os tipos de dados a serem coletados e criar um protocolo para registrar os dados observados.

A coleta de dados exige tempo, paciência, perseverança e esforço pessoal do pesquisador. É necessário um rigoroso controle na aplicação dos instrumentos de pesquisa para evitar erros e defeitos. A coleta de dados possui vários procedimentos que se adequam ao tipo de investigação (LAKATOS; MARCONI, 2013).

Dados primários são aqueles abordados e trabalhados apenas com o pesquisador, sem nenhuma intervenção de outros indivíduos. São considerados dados primários aqueles retirados de entrevistas, livros, documentos oficiais e não oficiais, legislação e entre outros. Os dados primários fazem com que a pesquisa crie uma condição de autonomia e novidade (GUSTIN, 2007).

O processo qualitativo abrange diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados. O procedimento qualitativo tem como base dados de texto e imagem, possuem passos únicos na análise de dados e utilizam diversas estratégias de investigação (CRESWELL, 2007).

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada de várias maneiras. Segundo Creswell (2007) ela ocorre em um cenário natural, ou seja, o pesquisador sempre vai ao local (casa, escritório), onde está o responsável para auxiliar na pesquisa. Ela utiliza métodos múltiplos, que são interativos ou humanísticos. A pesquisa qualitativa é emergente, ou seja, ao longo do processo surgem diversos aspectos relevantes, as questões de pesquisa podem mudar. Ela é totalmente interpretativa. Assim, o pesquisador precisa fazer uma interpretação dos dados. O pesquisador vê os fenômenos sociais de forma integral. O pesquisador geralmente utiliza mais de uma estratégia de investigação como caminho para os procedimentos no estudo qualitativo.

A coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário conforme apêndice, e os resultados foram obtidos de modo qualitativo. Para a coleta de dados do estudo, a instituição de ensino disponibilizou os e-mails dos acadêmicos e também tempo em sala de aula para aplicar o questionário. A pesquisa realizou-se entre os dias 06 de julho de 2016 e 09 de agosto de 2016.

3.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS

Na pesquisa qualitativa, o processo de coleta e a análise de dados acontecem geralmente juntos. E a análise não é padrão, já que cada estudo exige um esquema próprio de análise. Alguns pontos definem essa análise, como: recebimento de dados não estruturados e estruturação dos mesmos; Organizar e avaliar grande quantidade de dados coletados, para que assim a visualização e interpretação dos dados sejam direcionadas para a formulação do problema; outro ponto importante é a observação, sentimentos e experiências do pesquisador ou pesquisado; cada pesquisador possui uma forma de interpretação dos dados; a análise é um processo eclético e contextual; é estudado cada item dos dados (SAMPIERI; CALLADO; LUCIO, 2013).

A análise de interpretação dos dados possui vários componentes, tais como a extração dos sentidos dos dados de um texto ou imagem. Envolve a preparação dos dados para a análise, conduzir diferentes tipos da mesma e na compreensão dos dados. Há também vários processos genéricos que podem ser estabelecidos na proposta para comunicar uma percepção das atividades gerais da análise de dados qualitativos, como coleta de dados abertas, os dados geralmente são vistos em artigos de periódicos e em livros; é um processo permanente que envolve reflexão continua sobre os dados (CRESWELL, 2010). Dentro dos pressupostos citados, a análise dos dados foi qualitativa.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A instituição pesquisa foi fundada no dia 02 de maio de 1959. Ela é uma entidade sem fins lucrativos, filantrópica e pertencente ao segmento comunitário. A qualidade do ensino é comprovada pelas seis mil matrículas que ocorrem a cada ano. Tem por finalidade prestar assistência técnica, educacional, entre outras, para a comunidade em geral. Também presta assistência técnica e educacional a entidades carentes, reforçando seu caráter de social. A entidade oferece ainda atendimento odontológico, técnico de enfermagem, profissional de psicologia e assistência social para todos os alunos e colaboradores. Hoje a instituição possui educação infantil, fundamental, ensino médio, técnico, faculdade, pós-graduação, mestrado e ainda possui cursos livres de curta duração.

Primeiramente identificou-se o perfil socioeconômico e posteriormente adentrou-se na questão fundamental da pesquisa: os módulos internacionais.

A população da pesquisa é composta por 231 acadêmicos, destes, 89 responderam ao questionário, o que corresponde a 38,5% da população.

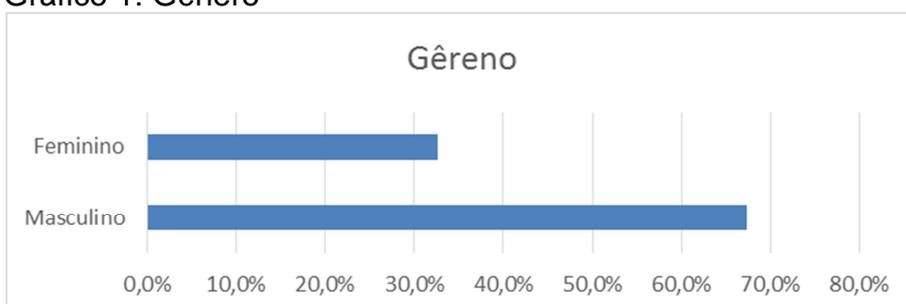
4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO

A seguir, seguem os resultados obtidos na primeira parte da pesquisa, onde se identificou o perfil socioeconômico dos respondentes:

a) Gênero

Quando questionados sobre o gênero, identificou-se que:

Gráfico 1: Gênero



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016).

Quanto ao gênero 67,4% que corresponde a 60 entrevistados são do gênero masculino e 32,6% que corresponde a 29 entrevistadas são do gênero feminino.

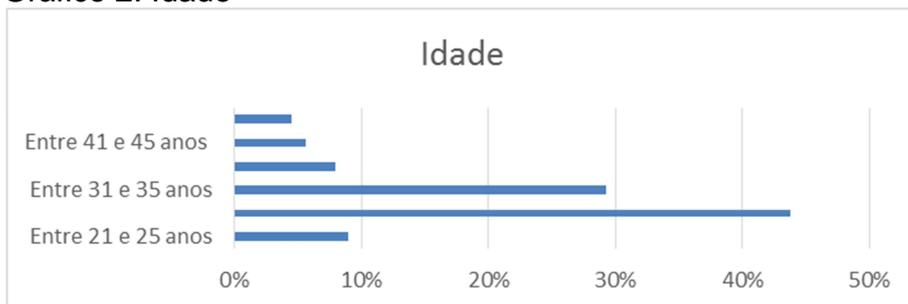
Segundo dados do Censo de 2010 do IBGE, há 94.607 homens e 97.701 mulheres na cidade de Criciúma/SC.

A maioria dos respondentes foram homens, isso porque de todos os cursos questionados, 67,5% que corresponde a 156 entrevistados são homens e apenas 32,4% que corresponde a 75 entrevistadas são mulheres.

b) Idade

Quando questionados sobre a idade, identificou-se que:

Gráfico 2: Idade



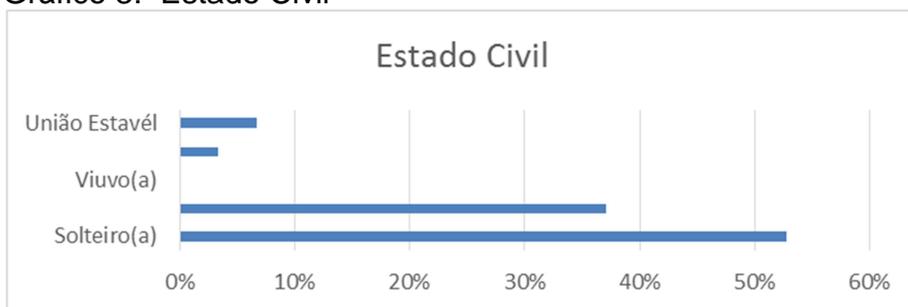
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016).

Quanto a idade, 43,8% que corresponde a 39 pessoas possuem idade entre 26 e 30 anos, 29,2% que corresponde a 26 pessoas possuem idade entre 31 e 35 anos, 9% que corresponde a 8 pessoas possuem idade entre 21 e 25 anos, 7,9% que corresponde a 7 pessoas possuem idade entre 36 e 40 anos, 5,6% que corresponde a 5 pessoas possuem idade entre 41 e 45 anos e 4,5% que corresponde a 4 pessoas possuem idade igual ou superior a 46 anos.

c) Estado Civil

Quando questionados sobre o estado civil, identificou-se que:

Gráfico 3: Estado Civil



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016).

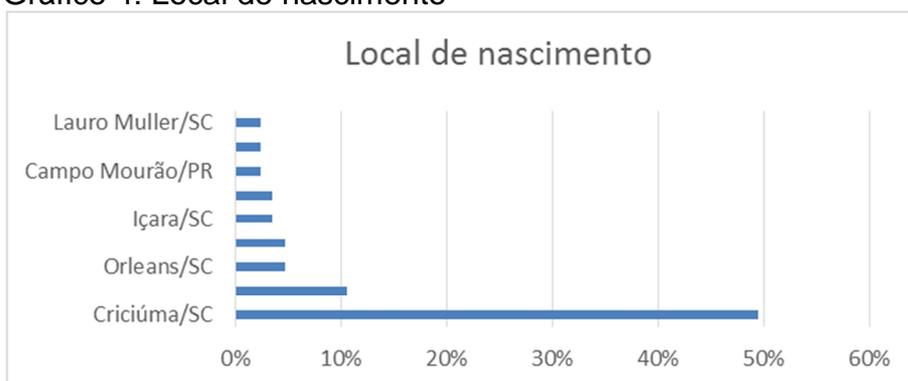
Quanto ao estado civil, 52,8% que totaliza 47 entrevistados são solteiros(as), 37,1% que totaliza 33 entrevistados são casados(as), 6,7% que totaliza 6 entrevistados tem união estável e 3,4% que totaliza 3 entrevistados são separados(as) ou divorciados(as). Nenhum dos entrevistados é viúvo (a).

Dados do último censo do IBGE (2010) mostram que aproximadamente 70.567 pessoas são casadas (a), 3.213 são desquitados (a) ou separado (a), 7.404 são divorciados(a), 77. 584 são solteiros (a), 8.646 são viúvos (a), na Cidade de Criciúma/SC.

d) Local de Nascimento

Quando questionados sobre local de nascimento, identificou-se que:

Gráfico 4: Local de nascimento



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016).

Quadro 3: Local de nascimento

Cidade	Quantidade	%
Criciúma/SC	42	49,40%
Turvo/SC	9	10,60%
Orleans/SC	4	4,70%

Tubarão/SC	4	4,70%
Içara/SC	3	3,50%
Urussanga/SC	3	3,50%
Campo Mourão/PR	2	2,40%
Curitiba/PR	2	2,40%
Lauro Muller/SC	2	2,40%
Araranguá/SC	1	1,20%
Campo Ere/SC	1	1,20%
Cascavel/PR	1	1,20%
Florianópolis/SC	1	1,20%
Gravatal/SC	1	1,20%
Imbé do Sul/SC	1	1,20%
Marília/SP	1	1,20%
Nova Veneza/SC	1	1,20%
Osório/SC	1	1,20%
Porto Alegre/RS	1	1,20%
Ribeirão Preto/SP	1	1,20%
Santo Angelo/RS	1	1,20%
São Ludgero/SC	1	1,20%
Sombrio/SC	1	1,20%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016).

Quanto ao local de nascimento, 49,4% que corresponde a 42 entrevistados moram em Criciúma/SC, 10,6% que corresponde a 9 entrevistados em Turvo/SC, 4,7% que corresponde a 4 entrevistados em Orleans/SC, 4,7% que corresponde a 4 entrevistados em Tubarão/SC, 3,5% que corresponde a 3 entrevistados em Içara/SC, 3,5% que corresponde a 3 entrevistados em Urussanga/SC, 2,4% que corresponde a 2 entrevistados em Campo Mourão/PR, 2,4% que corresponde a 2 entrevistados em Curitiba/PR, 2,4% que corresponde a 2 entrevistados em Lauro Muller/SC, 1,2% que corresponde a 1 entrevistado(a) em Araranguá/SC, 1,2% que corresponde a 1 entrevistado(a) em Campo Ere/SC, 1,2% que corresponde a 1 entrevistado(a) em Cascavel/PR, 1,2% que corresponde a 1 entrevistado(a) em Gravatal/SC, 1,2% que corresponde a 1 entrevistado(a) em Imbé do Sul/SC, 1,2% que corresponde a 1 entrevistado(a) em Marília/SP, 1,2% que corresponde a 1 entrevistado(a) em Nova Veneza/SC, 1,2% que corresponde a 1 entrevistado(a) em Osório/SC, 1,2% que corresponde a 1 entrevistado(a) em Porto Alegre/RS, 1,2% que corresponde a 1 entrevistado(a) em Ribeirão Preto/SP, 1,2% que corresponde a 1 entrevistado(a) em Santo Angelo/RS, 1,2% que corresponde a

1 entrevistado(a) em São Ludgero/SC, 1,2% que corresponde a 1 entrevistado(a) em Sombrio/SC.

e) Residência Atual

Quando questionados sobre residência atual, identificou-se que:

Gráfico 5: Residência atual



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016).

Quadro 4: Residência atual

Cidade	Quantidade	Porcentagem
Criciúma/SC	47	53,40%
Turvo/SC	9	10,20%
Orleans/SC	6	6,80%
Tubarão/SC	3	3,40%
Cocal do Sul/SC	2	2,30%
Florianópolis/SC	2	2,30%
Lauro Muller/SC	2	2,30%
Sombrio/SC	2	2,30%
Urussanga/SC	2	2,30%
Balneário Arroio do Silva/SC	1	1,10%
Balneário Rincão/SC	1	1,10%
Braço do Norte/SC	1	1,10%
Forquilha/SC	1	1,10%
Gravatal/SC	1	1,10%
Içara/SC	1	1,10%
Jaraguá do Sul/SC	1	1,10%
Morro da Fumaça/SC	1	1,10%
Morro Grande/SC	1	1,10%
Nova Veneza/SC	1	1,10%

São Ludgero/SC	1	1,10%
Siderópolis/SC	1	1,10%
Viana/ES	1	1,10%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016).

Quanto a residência atual, 53,4% que corresponde a 47 entrevistados moram atualmente em Criciúma/SC, 10,2% que corresponde a 9 entrevistados moram atualmente em Turvo/SC, 6,8% que corresponde a 6 entrevistados moram atualmente em Orleans/SC, 3,4% que corresponde a 3 entrevistados moram atualmente em Tubarão/SC, 2,3% que corresponde a 2 entrevistados moram atualmente em Cocal do Sul/SC, 2,3% que corresponde a 2 entrevistados moram atualmente em Florianópolis/SC, 2,3% que corresponde a 2 entrevistados moram atualmente em Lauro Muller/SC, 2,3% que corresponde a 2 entrevistados moram atualmente em Sombrio/SC, 2,3% que corresponde a 2 entrevistados moram atualmente em Urussanga/SC, 1,1% que corresponde a 1 entrevistado(a) mora atualmente em Balneário Arroio do Silva/SC, 1,1% que corresponde a 1 entrevistado(a) mora atualmente em Balneário Rincão/SC, 1,1% que corresponde a 1 entrevistado(a) mora atualmente em Braço do Norte/SC, 1,1% que corresponde a 1 entrevistado(a) mora atualmente em Forquilha/SC, 1,1% que corresponde a 1 entrevistado(a) mora atualmente em Gravatal/SC, 1,1% que corresponde a 1 entrevistado(a) mora atualmente em Içara/SC, 1,1% que corresponde a 1 entrevistado(a) mora atualmente em Jaraguá do Sul/SC, 1,1% que corresponde a 1 entrevistado(a) mora atualmente em Morro da Fumaça/SC, 1,1% que corresponde a 1 entrevistado(a) mora atualmente em Morro Grande/SC, 1,1% que corresponde a 1 entrevistado(a) mora atualmente em Nova Veneza/SC, 1,1% que corresponde a 1 entrevistado(a) mora atualmente em São Ludgero/SC, 1,1% que corresponde a 1 entrevistado(a) mora atualmente em Siderópolis/SC, 1,1% que corresponde a 1 entrevistado(a) mora atualmente em Viana/ES.

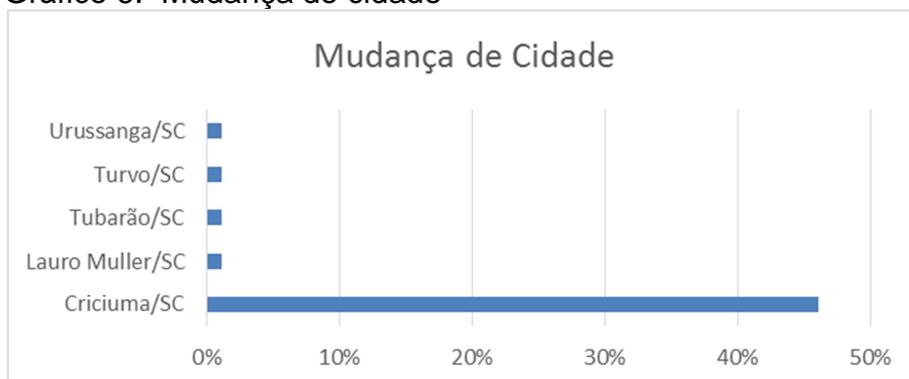
Na cidade de Criciúma/SC, segundo levantamento do IBGE Censo 2010, a população de Criciúma estava estimada em 209.153.

Dentro deste contexto, pode-se entender que a maioria dos estudantes reside em Criciúma pelo fato de a instituição localizar-se na cidade de Criciúma/SC.

f) Mudança de Cidade

Quando analisado sobre quem continua residindo na cidade onde nasceu:

Gráfico 6: Mudança de cidade



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016).

Quadro 5: Mudança de cidade

Cidade	Quantidade	Porcentagem
Criciúma/SC	41	46%
Lauro Muller/SC	1	1%
Tubarão/SC	1	1%
Turvo/SC	1	1%
Urussanga/SC	1	1%

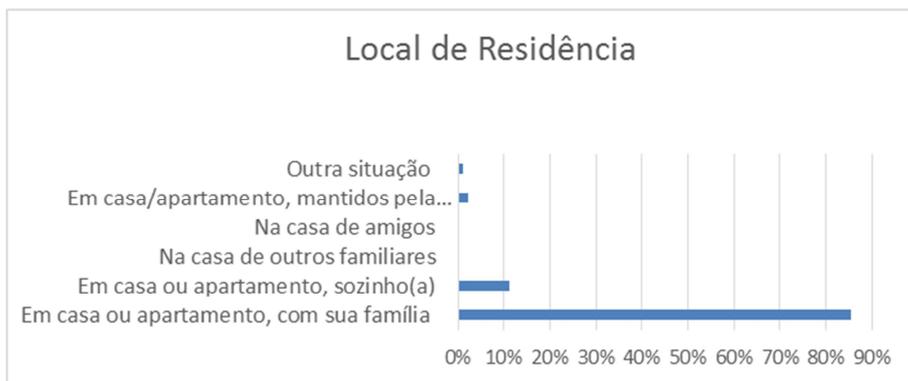
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016).

Comparando local de nascimento e residência atual, 46% que corresponde a 41 entrevistados ainda residem em Criciúma/SC, 1% que corresponde a 1 entrevistado(a) ainda reside em Lauro Muller/SC, 1% que corresponde a 1 entrevistado(a) ainda reside em Tubarão/SC, 1% que corresponde a 1 entrevistado(a) ainda reside em Turvo/SC, 1% que corresponde a 1 entrevistado(a) ainda reside em Urussanga/SC, 49,4% que corresponde a 44 entrevistados não residem mais na mesma cidade onde nasceram.

g) Local de residência

Quando questionados sobre local de residência identificou-se que:

Gráfico 7: Local de residência



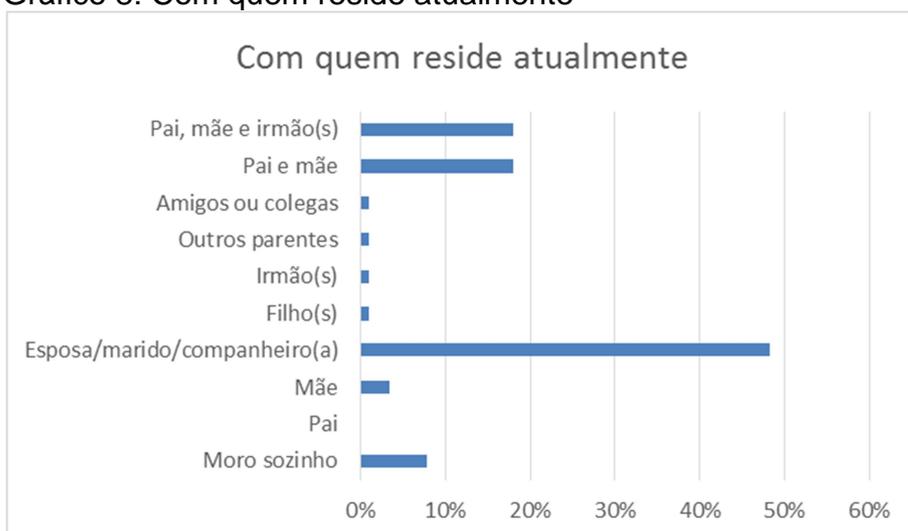
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016).

Quanto ao local de residência, 85,4% que corresponde a 76 entrevistados moram em casa ou apartamento com sua família, 11,2% que corresponde a 10 entrevistados em casa ou apartamento, sozinho(a), 2,2% que corresponde a 2 entrevistados em casa ou apartamento mantidos pela família para a sua moradia, 1% que corresponde a 1 entrevistado em outra situação e nenhum entrevistado vive na casa de amigos ou na casa de outros familiares.

h) Com quem reside atualmente

Quando questionados sobre com quem reside atualmente, identificou-se que:

Gráfico 8: Com quem reside atualmente



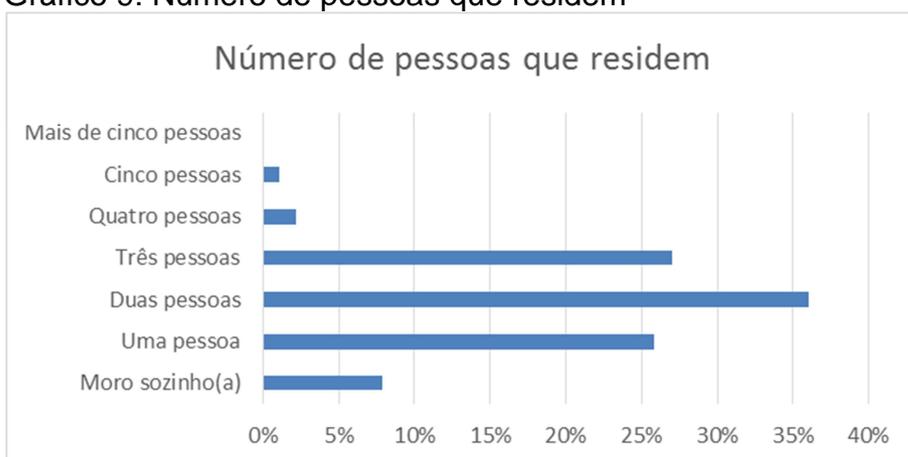
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016).

Analisando o gráfico percebe-se que 48,3% que corresponde a 43 entrevistados responderam que moram com esposa/marido/companheiro(a), 18% que corresponde a 16 entrevistados moram com pai e mãe, 18% que corresponde a 16 entrevistados moram com pai, mãe e irmão(s), 7,9% que corresponde a 7 entrevistados moram sozinho(a), 3,4% que corresponde a 3 entrevistados com a mãe, 1,1% que corresponde a 1 entrevistado com a amigos ou colegas, 1,1% que corresponde a 1 entrevistado com irmãos, 1,1% que corresponde a 1 entrevistado com filhos, 1,1% que corresponde a 1 entrevistado com outros parentes.

i) Número de residentes

Quando questionados sobre quantidade de pessoas que residem, identificou-se que:

Gráfico 9: Número de pessoas que residem



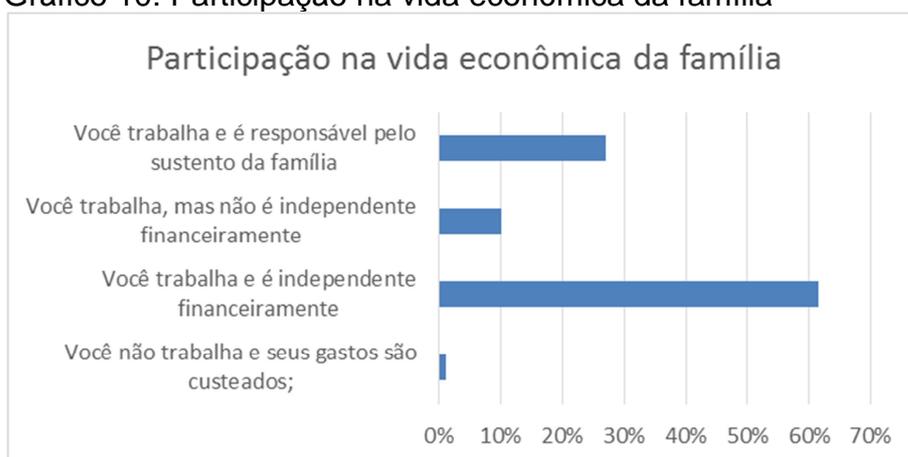
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016).

Quanto ao número de pessoas que residem, 36% que corresponde a 32 entrevistados moram com duas pessoas, 27% que corresponde a 24 entrevistados com três pessoas, 25,8% que corresponde a 23 entrevistados com uma pessoa, 7,9% que corresponde a 7 entrevistados sozinhos, 2,2% que corresponde a 2 entrevistados com quatro pessoas e 1,1% que corresponde a 1 entrevistado com cinco pessoas. Nenhum entrevistado mora com mais de cinco pessoas.

j) Participação na vida econômica da família

Quando questionados sobre participação na vida econômica da família, identificou-se que:

Gráfico 10: Participação na vida econômica da família



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016).

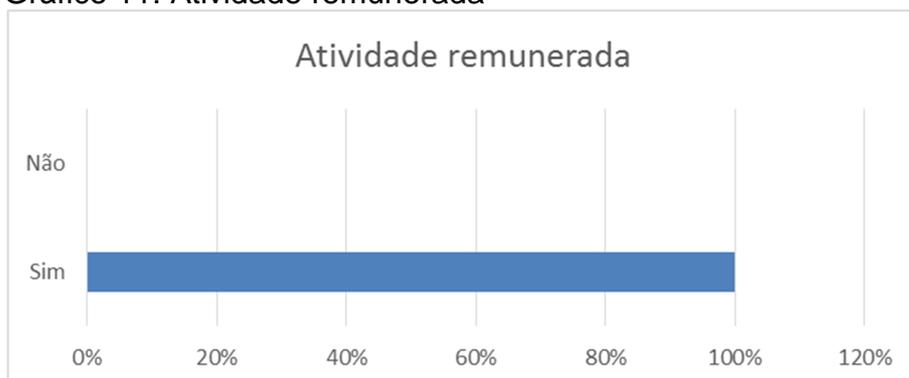
Quanto à participação na vida econômica da família, 61,8% que corresponde a 55 entrevistados trabalham e são independentes financeiramente, 27% que corresponde a 24 entrevistados trabalham e são responsáveis pelo sustento da família, 10,1% que corresponde a 9 entrevistados trabalham, mas não são independentes financeiramente e apenas 1,1% que corresponde a 1 entrevistado(a) não trabalha e seus gastos são custeados.

Os entrevistados possuem participação ativa na vida econômica da família, isso ocorre porque a maioria dos entrevistados possuem cargos de gerência fazendo com que a remuneração seja maior.

k) Atividade remunerada

Quando questionados sobre atividade remunerada, identificou-se que:

Gráfico 11: Atividade remunerada



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016).

Analisando o gráfico, 100% que corresponde a 89 entrevistados exercem atividade remunerada.

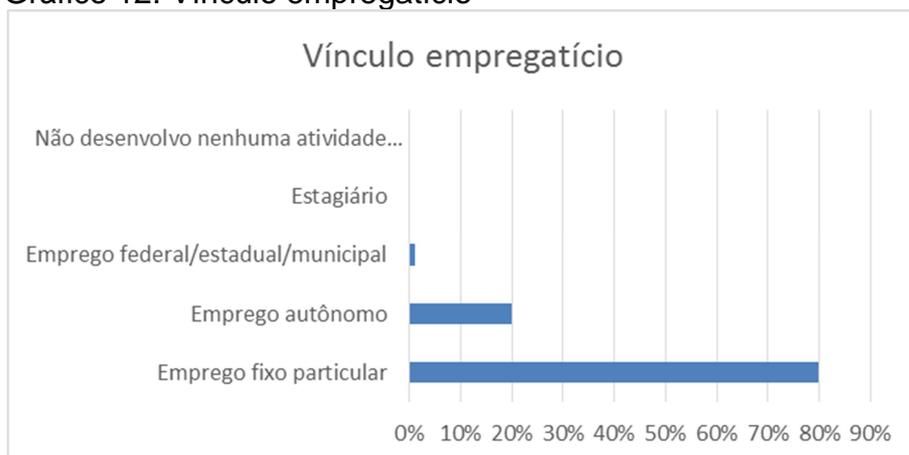
Segundo Censo 2010 do IBGE, 59.642 homens estava economicamente ativos e 48.479 mulheres estavam economicamente ativas na cidade de Criciúma - SC.

Os entrevistados desembolsam mensalmente um valor que varia em torno de R\$800,00 à R\$1000,00 para a realização do MBA objeto de estudo.

I) Vínculo empregatício

Quando questionados sobre vínculo empregatício, identificou-se que:

Gráfico 12: Vínculo empregatício



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016).

Quanto ao vínculo empregatício 79,8% corresponde a 71 dos entrevistados possuem emprego fixo particular, 19,1% que corresponde a 17

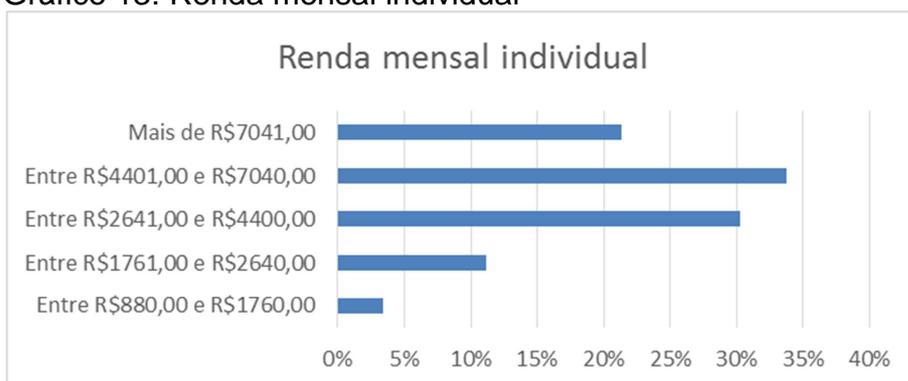
entrevistados são autônomos, 1,1% que corresponde a 1 entrevistado(a) possui emprego fixo federal/estadual/municipal. Nenhum entrevistado é estagiário ou não desenvolve nenhuma atividade remunerada.

O último Censo publicado, no ano de 2010, mostra que 78.811 pessoas possuem ocupação de empregados. 62.544 pessoas são empregadas, com carteira de trabalho assinada. 3.131 pessoas são empregadas, militares e funcionários públicos estatutários e 13.136 pessoas são empregadas, sem carteira de trabalho assinada na cidade de Criciúma - SC.

m) Renda mensal individual

Quando questionados sobre a renda mensal individual, identificou-se que:

Gráfico 13: Renda mensal individual



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016).

Quanto a renda mensal individual, 33,7% que corresponde a 30 entrevistados possuem renda entre R\$4400,00 e R\$7040,00, 30,3% que corresponde a 27 entrevistados possuem renda entre R\$2641,00 e R\$4400,00, 21,3% que corresponde a 19 dos entrevistados possuem renda mensal acima de R\$7041,00, 11,2% que corresponde a 10 dos entrevistados possuem renda entre R\$1761,00 e R\$2640,00 e 3,4% que corresponde a 3 entrevistados possuem renda entre R\$880,00 e R\$1760,00.

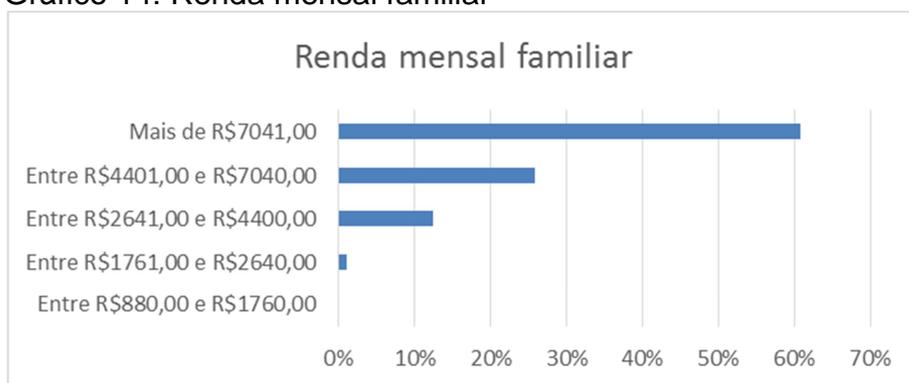
Segundo dados do IBGE, censo de 2010 de Criciúma, o valor do rendimento nominal médio mensal do sexo masculino é de R\$1.937,04 e o valor do rendimento nominal médio mensal do sexo feminino é de R\$1.209,64.

Conforme já citado em resposta anterior os entrevistados desembolsam mensalmente um valor que varia em torno de R\$800,00 à R\$1000,00 por mês para pagamento do curso objeto de estudo.

n) Renda mensal da família

Quando questionados sobre a renda mensal familiar, identificou-se que:

Gráfico 14: Renda mensal familiar



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016).

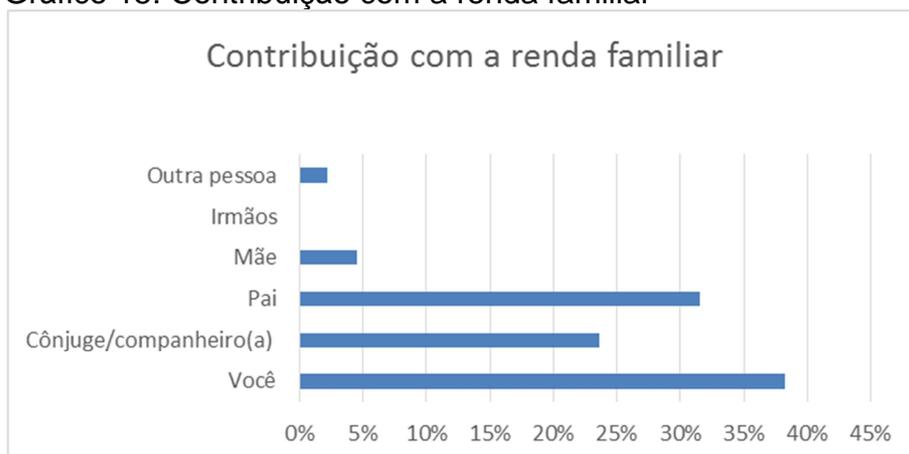
Quanto a renda mensal individual, 60,7% que corresponde a 54 dos entrevistados possuem renda mensal familiar acima de R\$7040,00, 25,8% que corresponde a 23 dos entrevistados possuem renda mensal familiar entre R\$4401,00 e R\$7040,00, 12,4% que corresponde a 11 entrevistados possuem renda mensal familiar entre R\$2641,00 e R\$4400,00, 1,1% que corresponde a 1 entrevistado(a) possui renda mensal familiar entre R\$1761,00 e R\$2640,00. Nenhum dos entrevistados têm renda mensal familiar entre R\$880,00 e R\$1760,00.

Segundo Censo 2010, o rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares pertencentes a Cidade de Criciúma é de R\$3.301,41.

o) Contribuição com a renda familiar

Quando questionados sobre a contribuição com a renda familiar, identificou-se que:

Gráfico 15: Contribuição com a renda familiar



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016).

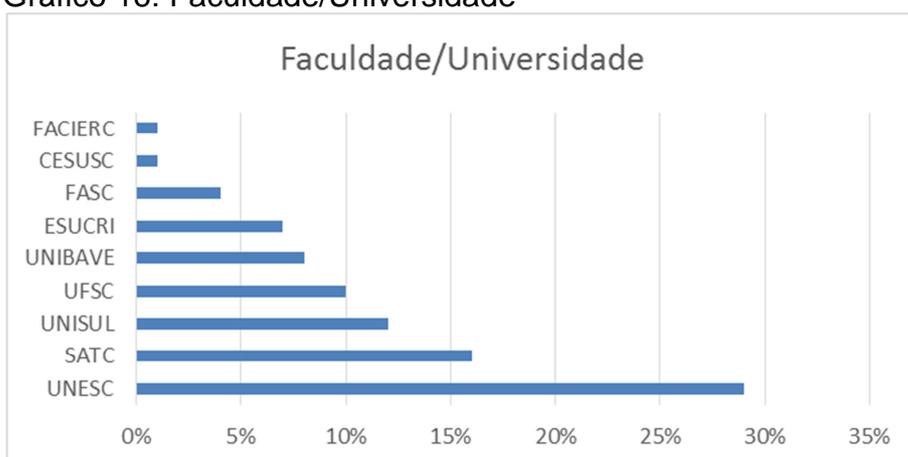
Quanto a contribuição com a renda familiar, 38,2% que corresponde a 34 entrevistados mais contribui com a renda familiar, 31,5% que corresponde a 28 entrevistados afirmaram que é o pai quem mais contribui, 23,6% que corresponde a 21 entrevistados afirmam que é o cônjuge/companheiro(a) que mais contribui, 4,5% que corresponde a 4 entrevistados afirmam que é a mãe que mais contribui, 2,2% que corresponde a 2 entrevistados afirmam que são outras pessoas que mais contribuem. Nenhum entrevistado afirmou que o irmão(a) que mais contribui.

4.2 GRADUAÇÃO

a) Faculdade/Universidade

Quando questionados qual faculdade/universidade cursou, identificou-se que:

Gráfico 16: Faculdade/Universidade



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016).

Quadro 6: Faculdade/Universidade

Faculdade/Universidade	Cidade	Quantidade	Porcentagem
UNESC	Criciúma/SC	26	29%
SATC	Criciúma/SC	14	16%
UNISUL	Tubarão/SC	11	12%
UFSC	Florianópolis/SC	9	10%
UNIBAVE	Orleans/SC	7	8%
ESUCRI	Criciúma/SC	6	7%
FASC	São José /SC	4	4%
CESUSC	Florianópolis/SC	1	1%
FACIERC	Criciúma/SC	1	1%
UFRGS	Porto Alegre/SC	1	1%
UNEMAT	Sinop/MT	1	1%
UNESPAR	Paranavaí/PR	1	1%
UNIASSELVI	-	1	1%
UNICENP	Curitiba/PR	1	1%
UNISOCIESC	Joinville/SC	1	1%
UCB	Brasília/DF	1	1%
UNOCHAPECO	Chapecó/SC	1	1%
UNOPAR	-	1	1%
UDESC	Florianópolis/SC	1	1%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016).

Quanto a faculdade/universidade, 29% que corresponde a 26 entrevistados cursaram na UNESC, 16% que corresponde a 14 entrevistados cursaram na SATC, 12% que corresponde a 11 entrevistados cursaram a graduação UNISUL, 10% que corresponde a 9 entrevistados cursaram na UFSC, 8% que corresponde a 7 entrevistados cursaram na UNIBAVE, 7% que corresponde a 6 entrevistados cursaram na ESUCRI, 4% que corresponde a 4 entrevistados

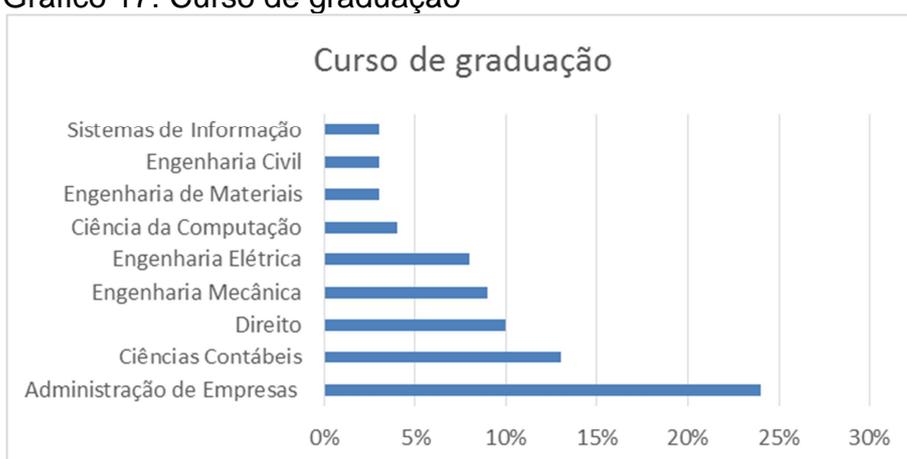
cursaram na FASC, 1% que corresponde a 1entrevistado(a) cursou na CESUSC, 1% que corresponde a 1entrevistado(a) cursou na FACIERC, 1% que corresponde a 1entrevistado(a) cursou na UFRGS, 1% que corresponde a 1entrevistado(a) cursou na UNEMAT, 1% que corresponde a 1entrevistado(a) cursou na UNESPAR, 1% que corresponde a 1entrevistado(a) cursou na UNIASSELVI, 1% que corresponde a 1entrevistado(a) cursou na UNICENP, 1% que corresponde a 1entrevistado(a) cursou na UNISOCIESC, 1% que corresponde a 1entrevistado(a) cursou na UCB, 1% que corresponde a 1entrevistado(a) cursou na UNOCHAPECO, 1% que corresponde a 1entrevistado(a) cursou na UNOPAR, 1% que corresponde a 1entrevistado(a) cursou na UDESC.

A maioria dos entrevistados cursou uma faculdade/universidade em Criciúma, onde estão localizadas as duas instituições de ensinos com maiores porcentagens. Isso ocorre porque quando questionados do local de nascimento e se houve mudança de cidade a maioria dos entrevistados residem em Criciúma ou em localidades próximas.

b) Curso de graduação

Quando questionados qual curso, identificou-se que:

Gráfico 17: Curso de graduação



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016).

Quadro 7: Curso de Graduação

Curso	Quantidade	Porcentagem
Administração de Empresas	21	24%
Ciências Contábeis	12	13%

Direito	9	10%
Engenharia Mecânica	8	9%
Engenharia Elétrica	7	8%
Ciência da Computação	4	4%
Engenharia de Materiais	3	3%
Engenharia Civil	3	3%
Sistemas de Informação	3	3%
Economia	2	2%
Engenharia de Produção	2	2%
Engenharia Química	2	2%
Mecatrônica Industrial	2	2%
Administração com Habilitação em Comercio Exterior	1	1%
Administração com Habilitação em Marketing	1	1%
Agronomia	1	1%
Engenharia de Minas	1	1%
Engenharia de Produção Agroindustrial	1	1%
Engenharia Florestal	1	1%
Farmácia	1	1%
Psicologia	1	1%
Química	1	1%
Tecnologia em automação Industrial	1	1%
Tecnologia em Processos Gerenciais	1	1%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016).

Quanto ao curso de graduação feito, 24% que corresponde a 21 entrevistados cursaram Administração de Empresas, 13% que corresponde a 12 entrevistados cursaram Ciências Contábeis, 24% que corresponde a 21 entrevistados cursaram Administração de Empresas, 10% que corresponde a 9 entrevistados cursaram Direito, 9% que corresponde a 8 entrevistados cursaram Engenharia Mecânica, 8% que corresponde a 7 entrevistados cursaram Engenharia Elétrica, 4% que corresponde a 4 entrevistados cursaram Ciência da Computação, 3% que corresponde a 3 entrevistados cursaram Engenharia de Materiais, 3% que corresponde a 3 entrevistados cursaram Engenharia Civil, 3% que corresponde a 3 entrevistados cursaram Sistemas de Informação, 2% que corresponde a 2 entrevistados cursaram Economia, 2% que corresponde a 2 entrevistados cursaram Engenharia de Produção, 2% que corresponde a 2 entrevistados cursaram Engenharia Química, 2% que corresponde a 2 entrevistados cursaram Mecânica Industrial, 1% que corresponde a 1 entrevistado(a) cursou Administração com Habilitação em Comercio Exterior, 1% que corresponde a 1 entrevistado(a) cursou

Administração com Habilitação em Marketing, 1% que corresponde a 1 entrevistado(a) cursou Agronomia, 1% que corresponde a 1 entrevistado(a) cursou Engenharia de Minas, 1% que corresponde a 1 entrevistado(a) cursou Engenharia de Produção Agroindustrial, 1% que corresponde a 1 entrevistado(a) cursou Engenharia Florestal, 1% que corresponde a 1 entrevistado(a) cursou Farmácia, 1% que corresponde a 1 entrevistado(a) cursou Psicologia, 1% que corresponde a 1 entrevistado(a) cursou Química, 1% que corresponde a 1 entrevistado(a) cursou Tecnologia em Automação Industrial, 1% que corresponde a 1 entrevistado(a) cursou Tecnologia em Processos Gerenciais.

A instituição pesquisada possui 11 cursos de graduação, dentre eles estão engenharia de minas, publicidade e propaganda, design gráfico, engenharia da computação, engenharia elétrica, engenharia mecatrônica, engenharia mecânica, engenharia química, jornalismo, automação industrial e manutenção industrial.

4.3 ESPECIALIZAÇÃO

Na segunda parte da pesquisa, houve questionamentos no que concerne os cursos de pós-graduação e os módulos internacionais.

a) Quando questionados qual especialização cursou ou está cursando, identificou-se que:

Gráfico 18: Especialização



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016).

Quanto a especialização, 58,4% que corresponde a 52 entrevistados cursam MBA em Gestão Empresarial, 22,5% que corresponde a 20 entrevistados MBA em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria, 7,9% que corresponde a 7

entrevistados MBA em Direito Empresarial, 5,6 que corresponde a 5 entrevistados MBA em Gerenciamento de Projetos e 5,6 que corresponde a 5 entrevistados MBA do Setor Elétrico.

A maior parte dos entrevistados buscou o curso de MBA em Gestão Empresarial porque alguns já são da área de atuação, outros são de outras áreas e buscam este conhecimento porque possuem um negócio ou pretendem abrir um negócio e deste modo conseguem entender um pouco mais sobre gestão.

b) Interesse pelo curso

Quando questionados sobre o interesse pelo curso, identificou-se que:

Quadro 8: Interesse pelo curso

Respostas	Quantidade	Porcentagem
Crescimento Profissional	35	39%
Atuação na área	14	16%
Qualidade e credibilidade do curso	14	16%
Desenvolver novas habilidades em outras áreas de conhecimento	9	10%
Ter uma visão ampla de uma empresa para ter um bom gerenciamento	5	6%
Indicação	3	3%
Necessidade	3	3%
Interesse em outras áreas de conhecimento	3	3%
Agregar valor no currículo	1	1%
Desenvolvimento pessoal e capacitação	1	1%
Manter-se atualizado no mercado de trabalho	1	1%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016).

Quanto ao interesse pelo curso, 39% que corresponde a 35 entrevistados responderam crescimento profissional, 16% que corresponde a 14 entrevistados responderam que atuam na área, 16% que corresponde a 14 entrevistados responderam qualidade e credibilidade do curso, 10% que corresponde a 9 entrevistados responderam que cursaram/curso para desenvolver novas habilidades em outras áreas do conhecimento, 6% que corresponde a 5 entrevistados responderam que querem desenvolver uma visão ampla de uma empresa para ter um bom gerenciamento, 3% que corresponde a 3 entrevistados responderam indicação, 3% que corresponde a 3 entrevistados responderam necessidade, 3%

que corresponde a 3 entrevistados responderam que possuem interesse em outras áreas do conhecimento, 1% que corresponde a 1 entrevistado(a) respondeu que quer agregar valor no currículo, 1% que corresponde a 1 entrevistado(a) respondeu que quer desenvolvimento pessoal e capacitação, 1% que corresponde a 1 entrevistado(a) respondeu que quer se manter atualizado no mercado de trabalho.

O nível de conhecimento e de competência das novas gerações se torna um instrumento político e econômico muito importante. Instrumento econômico porque o “capital humano” continua sendo decisivo para o desenvolvimento e a sobrevivência na concorrência internacional. E também um instrumento político porque, a instrução é uma condição importante da democracia e da capacidade de construir uma ordem negociada, de não aumentar a violência ou o fanatismo quando a sociedade é aberta a crises (PERRENOUD, 2001).

Todo ser humano busca crescimento, pois já se tornou uma necessidade. Em um sistema de mudanças constantes, de evolução e regressão, numa procura desenfreada para ser o melhor, o maior, o primeiro, em um mercado cada vez mais competitivo, com volume de informações diárias, de clientes mais esclarecidos, o fator crescimento individual possui um peso muito alto (BOREL, 2013).

Terra (2005), diz que, no Brasil o conhecimento é um recurso que vem aumentando rapidamente sua importância para o crescimento empresarial e que os desafios impostos pela relativa abertura econômica tornam a questão da gestão do conhecimento ainda mais fundamental para as empresas brasileiras.

4.4 INTERNACIONALIZAÇÃO DA ESPECIALIZAÇÃO

a) Conhecimento sobre internacionalização da especialização

Quando questionados sobre internacionalização da especialização, identificou-se que:

Gráfico 19: Conhecimento sobre a internacionalização da especialização



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016).

Quando questionados sobre internacionalização do curso, 80,9% que corresponde a 72 entrevistados afirmaram que conhecem a internacionalização do curso e 19,1% que corresponde a 17 entrevistados desconhecem a internacionalização do curso.

b) Interesse em tornar a especialização internacional

Quadro 9: Interesse em tornar a especialização internacional

Respostas	Quantidade	Porcentagem
Não, investimento muito alto	22	25%
Sim, para agregar experiência na carreira profissional	19	21%
Não	14	16%
Não, por falta de tempo	9	10%
Sim, para ter novas experiências educacionais e conhecer novas culturas	7	8%
Não, área de atuação não exige	6	7%
Sim, reconhecimento internacional no certificado	3	3%
Sim, pelo reconhecimento do curso	3	3%
Sim, aprimorar a língua	2	2%
Sim, possuem interesse porem os valores são muito altos	2	2%
Sim	1	1%
Sim, aplicar <i>Know-how</i>	1	1%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016).

Quanto ao interesse em internacionalizar o certificado, 25% que corresponde a 22 entrevistados responderam que não, porque o investimento é muito alto, 21% que corresponde a 19 entrevistados responderam que sim, para agregar experiência na carreira profissional, 16% que corresponde a 14 entrevistados responderam apenas que não possuem interesse, 10% que corresponde a 9 entrevistados responderam que não, por falta de tempo, 8% que corresponde a 7 entrevistados responderam que sim, para ter novas experiências educacionais e conhecer novas culturas, 7% que corresponde a 6 entrevistados responderam que não, pois a área de atuação não exige, 3% que corresponde a 3 entrevistados responderam que sim, pelo reconhecimento internacional no certificado, 3% que corresponde a 3 entrevistados responderam que sim, pelo reconhecimento do curso, 2% que corresponde a 2 entrevistados responderam que sim, para aprimorar a língua, 2% que corresponde a 2 entrevistados responderam que sim, porém os valores são muito altos, 1% que corresponde a 1 entrevistado(a) respondeu apenas que sim, 1% que corresponde a 1 entrevistado(a) respondeu sim, para aplicar *Know-how*.

Reconhecimento nem sempre é suficiente quando o investimento é alto. A maioria dos entrevistados respondeu que não por causa do mesmo. Cada curso internacional custa atualmente em torno de R\$24.000,00, este valor é a vista. Abaixo estão algumas respostas dos entrevistados:

E1: "Não descarto o interesse, porém tenho dúvidas da relação de investimento vs retorno com estes módulos. Acredito que como boa parte dos colegas que cursaram a Pós comigo, somos responsáveis pela gestão de empresas em sua maioria familiares ou próprias, logo o peso do currículo por si só não tem muita relevância. Por isto há existência do receio, não sei se de fato há valor agregado relacionado ao conteúdo para o valor do investimento. Além é claro da dificuldade econômica atual, que exige maior cautela nos investimentos".

E2: "Interesse eu tenho. Porém, por motivos pessoais e financeiros, ainda não posso dedicar o tempo e o dinheiro para um curso desses. Em um futuro breve, eu teria interesse em cursar um módulo internacional. Outro fator que acredito que contribua para a não participação nesses módulos, é o pouco reconhecimento que as empresas da região (na grande maioria familiares) dão aos profissionais que buscam especialização. Ou seja, na maioria dos casos um profissional que tem especialização é tratado com outro profissional que não tem".

E3: “Sim, acho muito interessante e agrega muito na carreira, porém o valor é além do que posso custear”.

Apesar de seu foco principal ser disseminar a cultura gerencial em suas diversas formas no Brasil, a faculdade objeto de estudo entende que a experiência internacional é um diferencial que enriquece a carreira do aluno. Todos os anos, centenas de alunos participam dos chamados módulos internacionais, que são programas de curta e média duração, onde os alunos têm aulas com professores locais, fazem visitas técnicas a empresas e participam de reuniões com alunos das instituições onde os módulos são cursados.

E4: “Sim, principalmente pela experiência e pelo diploma com peso internacional”.

Todo o profissional está consciente de que cursar uma pós-graduação é apenas o primeiro passo para abrir mais e maiores portas no mercado de trabalho. Deste modo, a escolha do curso e da instituição que está sendo pesquisada é uma tarefa que exige bastante cuidado, levando em conta alguns fatores como: currículo do curso, seriedade da instituição, peso do certificado para as empresas e aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos na prática profissional.

4.5 ANÁLISE GERAL DOS RESULTADOS

Fazendo uma análise geral dos dados identificou-se que no perfil socioeconômico, os pesquisados são em sua maioria do sexo masculino, com idade entre 26 e 30 anos, solteiros(as), a maioria nasceu em Criciúma e ainda continua residindo em Criciúma fazendo uma comparação de quem mudou de cidade e quem continuou na mesma cidade, Criciúma continua sendo a maioria.

Quando questionados sobre o local de residência, prevaleceu casa ou apartamento, com sua família. A maioria dos pesquisados responderam que residem atualmente com esposa/marido ou companheiro (a), e o número de pessoas que residem com os pesquisados foram entre duas e três pessoas na maioria das respostas.

Na participação da vida econômica da família, o maior número de respostas dos entrevistados foram que os mesmos trabalham e são independentes financeiramente e quando questionados sobre atividade remunerada todos responderam que sim. A maioria dos questionados trabalham em emprego fixo

particular e sua renda mensal é entre R\$4.401,00 e R\$7.040,00. A maior parte dos questionados responderam que a renda familiar ultrapassa R\$7.040,00 mensal e quem mais contribui para a renda familiar é o próprio entrevistado.

Os dados gerais sobre as respostas de graduação, a maioria dos questionados responderam que estudaram na UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense, localizada na cidade de Criciúma e a maior parte cursou Administração de Empresas. Quando questionados sobre o curso de especialização optado, prevaleceu o MBA em Gestão Empresarial e quando questionados sobre o interesse pelo mesmo a maioria respondeu que buscam por crescimento profissional, para desenvolver novas habilidades em outras áreas de conhecimento, porque já atuam na área ou porque sabem da qualidade e credibilidade do curso.

A instituição parceira que oferece os módulos internacionais está há mais de 70 anos no mercado, sendo dinâmica e inovadora, sua missão é estimular o desenvolvimento socioeconômico nacional. É o oitavo ano que ela fica entre os melhores *think tanks* (organizações/intuições que atuam em grupos de interesse, produzindo e difundindo conhecimento). Líder na criação e no aperfeiçoamento de ideias que contribuem para o desenvolvimento nacional, a instituição investe e incentiva a pesquisa acadêmica, o que tem resultado em uma produção de relevância, reconhecida nacional e internacionalmente.

No que concerne os módulos internacionais, grande parte dos entrevistados possuem conhecimento sobre a internacionalização da especialização. Mas quando questionados se tornariam a especialização internacional, as respostas negativas prevaleceram. Grande parte alegou que não faria o curso porque o investimento é muito alto, por falta de tempo ou foram sucintos na resposta dizendo apenas que não. Alguns entrevistados também responderam que sim, mas pelo fato do curso ser de curta duração e custar em torno de R\$24.000,00 se torna inviável. Outros fariam o curso para agregar experiência, valor na carreira profissional e também para terem novas experiências educacionais e conhecer novas culturas.

Ao identificar os maiores problemas relacionados a não internacionalização dos cursos, entende-se que o maior problema é o custo. Os acadêmicos possuem interesse em ir para outro país, porém o custo é muito alto. Assim, seria importante um parcelamento do valor do mesmo, para facilitar o ingresso do acadêmico nestes módulos.

Para tanto, sugere-se uma revisão nos investimentos do curso, desconto maior ou então algum bônus além da hospedagem, como valor da passagem ou alimentação inclusa no pacote. Também se sugere algum atrativo além do curso e palestras ofertadas, como criação de eventos que proporcionem encontros de profissionais da área de atuação. Alguns alunos responderam que não tinham conhecimento da internacionalização, então se propõe também maior divulgação destes cursos, para que os estudantes possam ingressar nos mesmos.

Seria importante também verificar a possibilidade de firmar parcerias com empresas que possuem o intuito de obter profissionais com experiências internacionais, para que haja um apoio de alguma forma. Esses profissionais enriquecem o capital humano de uma organização.

Todo o profissional está consciente de que cursar uma pós-graduação é apenas o primeiro passo para abrir mais e maiores portas no mercado de trabalho. Deste modo, a escolha do curso e da instituição é uma tarefa que exige bastante cuidado, levando em conta alguns fatores como: currículo do curso, seriedade da instituição, peso do certificado para as empresas e aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos na prática profissional (FGV, 2013).

5 CONCLUSÃO

A educação atualmente vai além da graduação. É necessário cada vez mais se aprofundar nas áreas escolhidas para seguir uma carreira. A competitividade no mercado está muito grande, exigindo de seus colaboradores maiores qualificações, e pessoas dispostas a crescer junto com a empresa. O mercado procura por pessoas proativas, que façam da melhor forma o que está destinado a elas e não apenas porque é preciso.

Deste modo, a maioria das pessoas que saem da graduação, logo procura por instituições que lhes ofereçam cursos que as qualifiquem e que as façam enxergar o mercado além da graduação. Além destas pessoas inexperientes profissionalmente, também há aquelas que já possuem experiência de mercado e procuram por cursos para ampliar seus conhecimentos, para assim conseguirem acompanhar as novas ideias e tecnologias que o mercado às impõem.

A instituição pesquisada está localizada na Cidade de Criciúma e está entre as mais conceituadas em Santa Catarina, oportuniza ensino de qualidade, na avaliação do MEC, numa escala de 1 a 5, ela ganhou nota quatro em todos os cursos oferecidos. Esse reconhecimento faz diferença na formação de profissionais no futuro, pois ela é focada nas necessidades de mercado, procurando sempre pelo aperfeiçoamento contínuo de suas atividades.

Apesar do conceito, o curso identificou como maior problema a falta de acadêmicos nos módulos internacionais oferecidos pela instituição. Assim, foi desenvolvida uma pesquisa por meio de questionário com perguntas objetivas e descritivas onde o entrevistado deu sua opinião a respeito do assunto abordado. Verificou-se o perfil socioeconômico dos questionados e porque os mesmos não procuram internacionalizar o diploma do curso de *lato sensu*.

Para isso, os objetivos específicos foram alcançados. Foi definido o perfil socioeconômico e constatou-se que os pesquisados possuem uma visão positiva da instituição pesquisada e da internacionalização do curso, onde citam que teriam novas experiências na carreira profissional, agregariam valor ao currículo, conheceriam novas formas de ensino e cultura. Apesar de todos estes pontos positivos, os principais desafios encontrados por eles para não buscarem pela internacionalização do curso é o investimento que é muito alto, além da falta de tempo.

O estudo foi importante para a pesquisadora e para a instituição, com ele foi possível observar o principal desafio e a opinião dos estudantes com relação ao curso de pós-graduação e a opinião sobre a internacionalização deste curso e deste modo propor melhorias.

Para tanto, o trabalho sugeriu uma revisão nos investimentos do curso, desconto maior ou então algum bônus além da hospedagem, como valor da passagem ou alimentação inclusa no pacote. Houve sugestão de algum atrativo além do curso e palestras ofertadas, como criação de eventos que proporcionem encontros de profissionais da área de atuação. Alguns alunos responderam que não tinham conhecimento da internacionalização então se propõe maior divulgação destes cursos, para que os estudantes possam ingressar nos cursos.

Para estudos futuros, sugere-se a realização deste estudo em outras instituições para verificar se ocorre o mesmo problema.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Mariana Alves, **A Educação dos Brasileiros & o Estrangeiro: Breve histórico da internacionalização dos estudos no Brasil**. Vol. 1, n.1, Set. 2012. Disponível em: < <http://ojs.statsbiblioteket.dk/index.php/bras/article/view/6294>> Acesso em: 21 de Março de 2016.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7ª ed. – são Paulo: Atlas, 2005.
- BALBACHEVSKY, Elizabeth. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem sucedida. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, v. 1, p. 285-314, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. **Os excluídos do interior**. In: ____ NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (orgs). *Escritos da Educação*. Petrópolis: Vozes, 1990. p. 218-227.
- BOREL, Marcus. **5 leis do crescimento profissional**. 2013. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/5-leis-do-crescimento-profissional/68983/>>. Acesso em: 24 Fevereiro 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Superior. Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras. Brasília, DF, 1994.
- BRUM, Argemiro Luís. **A economia internacional na entrada do século XXI: Transformações irreversíveis**. Ijuí; Ed. Unijuí, 2001.
- CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira; SILVA, Júlio Eduardo Ornelas; SAITO, Catarina Erika. Realidade do intercâmbio e da mobilidade acadêmica na Universidade Federal De Santa Catarina. In: Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul: Gestão Universitária, Cooperação Internacional e Compromisso Social. XI, 2011, Florianópolis. **Anais eletrônicos dos Colóquios Internacionais sobre Gestão Universitária. Florianópolis**. UFSC, 09 dez. 2011. Disponível em: < <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/29299> >. Acesso em: 02 de Maio de 2016.
- CASTRO, Alda Araújo; CABRAL NETO, Antônio. O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. **Revista Lusófona de Educação**, n. 21, p. 69-96, 2012. Disponível em: < http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1645-72502012000200005&script=sci_arttext&tlng=es> Acesso em: 15 de Maio de 2016.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007. 162 p.
- COUTINHO, Luciano. "**Nota sobre a natureza da globalização**." *Economia e sociedade* 4 (1995): 21-6. Disponível em: <https://moodle.unipampa.edu.br/pluginfile.php/112722/mod_resource/content/0/Teo>

ria_Ecn_RI/Coutinho_1995_Nota_sobre_a_natureza_da_globalizacao.pdf> Acesso em: 20 de Março de 2016.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed Bookman, 2007.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed Bookman, 2010.

DALCIN, Vânia Letícia. **A mobilidade dos estudantes universitários: contribuição para o desenvolvimento da interculturalidade**. 2011. Tese de Doutorado. Disponível em: <
http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6069/1/ulfpie039923_tm.pdf> Acesso em: 25 de Abril de 2016.

DE CASTILHOS FRANÇA, Maria Cristina Caminha. Cidadãos do mundo: experiências pessoais e familiares entre participantes de um Programa de Intercâmbio Cultural. *Mouseion*, v. 2, n. 3, p. 47, 2008. Disponível em: <
http://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/artigos/mouseion/2008_v2_n3/mcccfranca.pdf> Acesso em: 25 de Abril de 2016.

DE OLIVEIRA, Letícia. A estratégia organizacional na competitividade: um estudo teórico. **Revista eletrônica de administração**, v. 10, n. 4, 2004. Disponível em: <
<http://www.seer.ufrgs.br/read/article/view/41883/0>> Acesso em: 27 de Maio de 2016.

DE OLIVEIRA, Fátima Bayma. Origem e evolução dos cursos de pós-graduação lato sensu no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 29, n. 1, p. 19-33, 1995. Disponível em: <
<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewArticle/8285>> Acesso em: 25 de Abril de 2016.

DIAS SOBRINHO, José. Educação superior, globalização e democratização: qual universidade?. **Revista Brasileira de Educação**, n. 28, p. 164-173, 2005. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782005000100014&script=sci_arttext> Acesso em: 05 de Maio de 2016.

DOWBOR, Ladislau. **O Brasil na economia internacional**. São Paulo; Atlas, 2012.

DREIFUSS, René Armand. **A época das perplexidades - mundialização, globalização e planetarização: novos desafios**. Petrópolis, Vozes, 2006.

DRUCKER, P. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Pioneira, 1999.

FGV, MBA da fgv levam alunos aos eua, europa e china para experiências internacionais. Disponível em: <
<https://management.fgv.br/news/282>> Acesso em: 05 de Maio de 2016.

FGV, Parcerias e programas internacionais. Disponível em: <
<http://management.fgv.br/programasinternacionais>> Acesso em: 01 de Maio de 2016.

FLEURY, Afonso et al. **Internacionalização e os Países Emergentes**. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, Roberto Birch. Efeitos da internacionalização sobre os recursos estratégicos. 2009. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17501/000717964.pdf?sequence=1>
Acesso em: 09 de Maio de 2016.

GUSTIN, Miracy Barbosa de Souza. **(Re)pensando a pesquisa jurídica: teoria e prática**. 2ªed. Belo Horizonte: Del Rey, 2007.

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=420460&search=santa-catarina|criciuma>. Acesso em: 28 Junho 2016.

Informação e globalização na era do conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1999. Disponível em: http://www.liinc.ufrj.br/pt/attachments/055_saritalivro.pdf.> Acesso em: 28 de Junho de 2016.

KON, Anita. A internacionalização dos serviços. **Revista de Administração de Empresas**, v. 39, n. 1, p. 42-54, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75901999000100006&script=sci_arttext&tlng=es Acesso em: 30 de Julho de 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7ed.- 7. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2013.

LASTRES, Helena MM et al. Informação e globalização na era do conhecimento. **Rio de Janeiro: Campus**, p. 163, 1999.

MACHADO, Luis Eduardo. **Gestão Estratégica para instituições de ensino superior privadas**. 1 ed. – São Paul: FGV Editora 2008.

MAGRO, Miriam Lago. Internacionalização do ensino superior. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 19, n. 2, 2014.

MIURA, I. K, A influência dos valores culturais no comportamento de executivos em designações internacionais. Tese de doutorado em Administração, FEA – UFU, São Paulo, 2001.

MONTEIRO, Carlos. **O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no ensino superior. Estudos e projeções: panorama e propostas**. Trabalho apresentado no IV Congresso Brasileiro da Educação Superior Particular. Salvador. 2011.

MORAES, Mário César Barreto. A educação superior no Brasil. **Palestra proferida no Seminário ANGRAD/AMPESC/CRA/SC, Novos Cenários do Ensino Superior. Florianópolis, SC**, 2008. Disponível em:

<http://ampesc.org.br/_arquivos/download/1217356661.pdf> Acesso em: 10 de maio de 2016.

MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior—Conceitos e práticas The state of knowledge in the internationalization of higher education—. 2006.

MOTTA, Ricardo. A busca da competitividade nas empresas. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, p. 12-16, 1995. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a03v35n2.pdf>> Acesso: 05 de Maio de 2016.

OLIVEIRA, Mariana Gonçalves; PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag. Programa de mobilidade acadêmica internacional em enfermagem: relato de experiência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 1, p. 195-198, 2012.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1999. 320 p.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para uma nova profissão. **Pátio. Revista pedagógica**, v. 17, p. 8-12, 2001.

PIMENTA, Ricardo Dias. **Internacionalização de Escolas de Negócios: Análise do processo de internacionalização da Fundação Dom Cabral**. 2006. 156 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração do Programa de Pós-graduação em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2006.

POLIDORI, Marlis Morosini; MARINHO-ARAUJO, Claisy M.; BARREYRO, Gladys Beatriz. SINAES: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. **Ensaio**, v. 14, n. 53, p. 425-436, 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ensaio/v14n53/a02v1453.pdf>> Acesso em: 27 de Abril de 2016.

Portal Brasil, Saiba como funciona o sistema de ensino superior no Brasil. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2009/11/ensino-superior>> Acesso em: 01 de maio de 2016.

Portal e-MEC, Sistema de regulamentação do ensino superior. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/emec/educacao-superior/cursos>> Acesso em: 01 de maio de 2016.

Portal MEC, Qual a diferença entre pós-graduação lato sensu e stricto sensu?. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13072:qual-a-diferenca-entre-pos-graduacao-lato-sensu-e-stricto-sensu>> Acesso em: 02 de maio de 2016.

Portal MEC, Programas e ações. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/sesu-secretaria-de-educacao-superior/programas-e-aco-es>> Acesso em: 02 de maio de 2016.

PORTER, M. E. **Vantagem Competitiva**: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2ªed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RONCA, Antonio Carlos Caruso, **Ministério Da Educação Conselho Nacional De Educação Câmara De Educação Superior**. Brasília, set, 2008. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf> Acesso em: 22 de março de 2016.

SANTOS, Adelcio Machado dos et al. Didática ideal para o Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento: especificidades e características androgógicas em análise. 2008. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91703>> Acesso em 18 de Maio de 2016.

SEBBEN, Andréa. **Intercâmbio cultural: para entender e se apaixonar**. Digitaliza Conteudo, 2007. Disponível em: < <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=HDYtCgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA11&dq=SEBBEN,+Andr%C3%A9a.+Interc%C3%A2mbio+cultural:+para+entender+e+se+apaixonar.+Digitaliza+Conteudo,+2007.&ots=Kov0r1xYzl&sig=aZBidxwLt8SG8h0LVVpO8qPw4nQ#v=onepage&q&f=false>> Acesso em: 25 de Julho de 2016.

SAMPIERI, Roberto Hernández; CALLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia da Pesquisa**.5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.

SAVIANI, Dermeval. A pós-graduação em educação no Brasil: trajetória, situação atual e perspectivas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 1, n. 1, p. 1-19, 2000.

STALLIVIERI, Luciane. **Estratégias da Internacionalização das Universidades**. Caxias do Sul : Editora UCS, 2004.

Stallivieri, Luciane. "O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior." *Educação Brasileira: Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, Brasília* 24.48 (2002): 35-57. Disponível em: < http://www.ucs.br/site/midia/arquivos/processo_internacionalizacao.pdf> Acesso em: 25 de Abril de 2016.

Stallivieri, Luciane. "O sistema de ensino superior do Brasil: características, tendências e perspectivas." *Educación superior en América Latina y el Caribe: Sus estudiantes hoy (2007)*: 79-100. Disponível em :< http://www.ucs.br/site/midia/arquivos/sistema_ensino_superior.pdf> Acesso em: 28 de Abril de 2016.

TEICHLER, Ulrich: The Changing debate on Internationalization of higher education. *Higher Education*, n o 48, p. 5-46, 2004. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1023/B:HIGH.0000033771.69078.4>> Acesso em 05 de Maio de 2016.

TERRA, José Cláudio Cyrineu. *Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial*. 2005.

VINHOLLO, Alcides Carlos Martezin, et al. "**Aspectos da globalização.**" *Revista Eletrônica de Administração. Garça-SP* 8 (2005): 1-6. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/VNL7UBq6BLxIMk2_2013-4-26-9-36-34.pdf> Acesso em: 01 de Junho de 2016.

Wagner, Anne-Catherine. **A Mobilidade das Elites e as Escolas Internacionais: as formas específicas de representar o nacional**. In: Almeida, Ana Maria; Nogueira, Maria Alice (Org.). *A Escolarização das Elites: um panorama internacional de pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 2002.

APÉNDICE

APÊNDICE A

Questionário

PESQUISA SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

Olá, esta é uma pesquisa para a realização de uma monografia intitulada "OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO NAS ESPECIALIZAÇÕES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO LOCALIZADA NA CIDADE DE CRICIÚMA - SC". Por isso, gostaria de sua colaboração, ressaltando o anonimato das respostas, considerando que os resultados serão apresentados em forma de gráficos e tabelas. A pesquisa está organizada em questões de múltipla escolha e perguntas abertas, sendo que todas as perguntas devem ser respondidas. Muito obrigada pela sua colaboração.

1. Gênero:

- a) Feminino
- b) Masculino

2. Idade:

- a) Entre 21 e 25 anos;
- b) Entre 26 e 30 anos;
- c) Entre 31 e 35 anos;
- d) Entre 36 e 40 anos;
- e) Entre 41 e 45 anos;
- f) Mais de 46 anos.

3. Estado Civil

- a) Solteiro(a);
- b) Casado(a);
- c) Separado(a) / Divorciado(a);
- d) Viúvo(a);
- e) União estável(a).

4. Local de nascimento:**5. Cidade onde reside atualmente:****6. Onde e como reside atualmente:**

- a) Em casa ou apartamento, com sua família;
- b) Em casa ou apartamento, sozinho(a);
- c) Na casa de outros familiares;
- d) Na casa de amigos;
- e) Em casa/apartamento, mantidos pela família para sua moradia;
- f) Outra situação.

7. Quem reside com você:

- a) Moro sozinho(a);
- b) Pai;
- c) Mãe;
- d) Esposa/marido/companheiro(a);
- e) Filho(s);
- f) Irmão(s);
- g) Outros parentes;
- h) Amigos ou colegas;
- i) Pai e mãe;
- j) Pai, mãe e irmão(s).

8. Quantas pessoas residem com você:

- a) Moro sozinho;
- b) Uma pessoa;
- c) Duas pessoas;
- d) Três pessoas;
- e) Quatro pessoas;
- f) Cinco pessoas;
- g) Mais de cinco pessoas.

9. Qual sua participação na vida econômica de sua família:

- a) Você não trabalha e seus gastos são custeados;
- b) Você trabalha e é independente financeiramente;
- c) Você trabalha, mas não é independente financeiramente;
- d) Você trabalha e é responsável pelo sustento da família.

10. Você desenvolve alguma atividade remunerada:

- a) Sim
- b) Não

11. Qual vínculo:

- a) Não desenvolvo atividade remunerada;
- b) Estágio;
- c) Emprego fixo particular;
- d) Emprego autônomo;
- e) Emprego fixo federal/estadual/municipal.

12. Qual sua renda mensal individual:

- a) Entre R\$880,00 e R\$1760,00;
- b) Entre R\$1761,00 e R\$2640,000;
- c) Entre R\$2641,00 e R\$4400,00;
- d) Entre R\$4401,00 e R\$7040,00;
- e) Acima de R\$7041,00.

13. Qual a renda mensal de sua família:

- a) Entre R\$880,00 e R\$1760,00;
- b) Entre R\$1761,00 e R\$2640,000;
- c) Entre R\$2641,00 e R\$4400,00;
- d) Entre R\$4401,00 e R\$7040,00;
- e) Acima de R\$7041,00.

14. Quem mais contribui com a renda familiar:

- a) Você;
- b) Cônjuge/companheiro(a);

- c) Pai;
- d) Mãe;
- e) Irmãos;
- f) Outra pessoa.

15. Qual faculdade/universidade cursou sua graduação:

16. Qual curso de graduação:

17. Qual curso de especialização você cursa atualmente na instituição:

- a) MBA em Gestão Empresarial;
- b) MBA em Direito Tributário;
- c) MBA em Gerenciamento de Projetos;
- d) MBA em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria;
- e) MBA do Setor Elétrico.

18. Por que você optou por este curso:

19. Você conhece a internacionalização da pós-graduação:

- a) Sim
- b) Não

20. Você possui algum interesse em tornar seu certificado internacional?